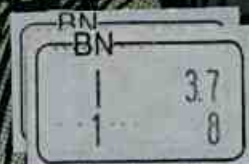
ANNO XXXIII
NUMERO 49
10 - 5 - 1934
Preço 1$200
CAVALLEIRO
O Malho
BN
1 3.7
1 8

FOSFOTONI

FORTIFICANTE INSUPERAVEL!

DA SAUDE - FORÇA - VIGOR

Quer ganhar sempre na Loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PARKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

CAMOMILINA

O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

CASA SPANDER

Bolas para football, completas

Halex	n.º	1	9$000
"	"	2	12$000
"	"	3	15$000
"	"	4	20$000
"	"	5	25$000
Spandic	n.º	1	10$000
"	"	2	14$000
"	"	3	18$000
"	"	4	25$000
Rotschild	n.º	3	22$000
"	"	4	25$000
Rotschild	n.º	5	35$000
"	Extra	5	45$000
Spaldic	n.º	5	30$000
Spandic	n.º	5	30$000
Spander	n.º	5	35$000
"	Extra	5	40$000
Improved "T"		5	110$000
Improved "T" cromo		5	120$000

Shooteiras, tornozeleiras, joelheiras, meias, bombas, apitos, etc. etc.

A. M. BASTOS & CIA.
Rua dos Ourives n. 29 — Rio de Janeiro

Saude, Força, Energia pelo *MARAVILHOSO*

FERRO QUEVENNE

26, Rue Petit, St Denis, France

o tonico mais tolerado, o mais agradavel, sem sabor nem cheiro. o unico verdadeiramente economico e permittindo resistir

ás MOLESTIAS *dos* PAIZES QUENTES

MODO INTERESSANTE DE FAZER COBRANÇAS

UMA das coisas mais desagradaveis é fazer cobranças. Um armazem americano adoptou, por esse motivo, um systema "sui generis" para lembrar e até mesmo cobrar seus freguezes, sem os magoar... Tal armazem chegou a esse resultado depois de ter notado que os systemas rudes, malcreados, não só deixam de produzir os resultados desejados como tambem eliminam a possibilidade de futuros negocios, no caso do freguez se rehabilitar, o que sempre se dá.

Assim, pois, esse armazem envia, quando o freguez deixa de pagar, um cartão que chama logo a attenção, interesse e traz o riso nos labios de quem o recebe. O cartão representa uma "garota" chic, lindamente vestida, com os atavios indispensaveis. Na parede um relogio indica que o namorado está retardado, muito retardado.

Abaixo do relogio apparece escripta em typo attractivo, esta palavra "Retardado!" e por traz o armazem insere á machina ou á mão: "o seu pagamento venceu-se no dia dez do corrente".

"Muitos freguezes se esforçam por pagar immediatamente, mais pela delicadeza da conta, do que pela habilidade de muitos delles em pagar", informa o negociante.

P I L U L A S

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: **João Baptista da Fonseca.** Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000.— Rio de Janeiro.

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. VIDE os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de um vidro 12$000, pelo Correio, registrado, réis 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

CINEARTE

ENFILEIRA-SE entre as grandes revistas do mundo cinematographico. Porque CINEARTE é, incontestavelmente, uma revista como só nos Estados Unidos é possivel se apresentar — material, graphica e litterariamente. De quinze em quinze dias, pontualmente, CINEARTE se apresenta com capas em variadas côres e texto de grande interesse, esgotado pelo publico que se interessa pelos films. CINEARTE traz reportagens inéditas e especiaes directamente de Hollywood, do seu representante Gilberto Souto. Os "astros" e "estrellas" do firmamento cinematographico dedicam a CINEARTE e seus leitores as melhores photographias.

O MALHO

ANNO XXXIII Propriedade da S. A. O MALHO NUMERO 49

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Numero avulso em todo o Brasil 1$200 Assignaturas: Annual----60$000 Semestral-30$000

Redacção e administração TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Telephones: 3-4422 e 2-8073 - Caixa Postal, 880—RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

Os cysnes cantam
Poesia de Henriqueta Lisbôa

Os espiritos de Cachamby
Por Berilo Neves

Um omnibus passou
Por Leão Padilha

A Dança dos Tangarás
Por Victorino de Oliveira

O Rosario
Conto de João Salgado Filho

Sob o dominio da carraspana
Illustração e texto de Yantok

MOVEIS

A. F. Costa, é quem exhibe os melhores mobiliarios para Dormitorio, Sala de Jantar, Grupos de Sala de Visitas e variadissimo sortimento de Moveis para escriptorio.

PREÇOS BARATISSIMOS

Rua dos Andradas, n. 27

Tel. 2-7895

Dê a sua senhora o presente que ella mais deseja:

UMA ASSIGNATURA ANNUAL DE

MODA E BORDADO

A mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil.

MODA E BORDADO

não é apenas, um figurino: porque tem tudo quanto se póde desejar sobre decoração, assumptos de toilette feminina, actividades domesticas, etc.

Preço da assignatura, sob registo:

ANNO . . . . 35$
Seis mezes . . . . 18$

Travessa do Ouvidor, 34
Caixa Postal, 880 RIO

LIVROS E AUTORES

DIAMANTES PERNAMBUCANOS

A "Livraria Globo", de Porto Alegre, que nos tem dado, ultimamente, tão boas edições, acaba de lançar no mercado de livros uma elegante brochura: "Diamantes Pernambucanos", romance da Sra. Josefa de Farias. Trata-se de uma novella de fundo historico, cuja leitura prende a attenção do leitor, desde as primeiras paginas, augmentando á proporção que se desenvolve o seu interessantissimo enredo.

A autora é muitoo joven e reside em Recife. Do seu talento e facilidade de narrar, bem como da sua imaginação e carinho pela literatura, muito podem esperar as nossas letras femininas.

"SOMBRAS QUE SOFFREM" E "OS PARIAS"

"Sombras que soffrem" e "Os Parias" (3ª edição), são os dois famosos livros de Humberto de Campos dados á publicidade pelo modelar estabelecimento paulistano "Livraria José Olympio, Editora" a cuja frente se acha o espirito emprehendedor de José Olympio.

Embora lançadas ha pouco tempo, as edições acima podem-se considerar victoriosas não só pelo prestigio fascinante do nome do autor, como tambem porque o joven editor paulista é um livreiro de raça e está á altura da empresa que o tem como chefe e principal organizador.

A "Livraria José Olympio, Editora" vae transferir-se na segunda quinzena de Maio para a rua do Ouvidor n. 110, no Rio de Janeiro.

O SEGREDO DO CACIQUE — AS AVENTURAS DO PILOTO AJUDANTE E SOB OS DEGRAUS DO THRONO

A "Empresa Editora Brasileira" proseguindo na divulgação das leituras uteis, acaba de editar os livros cujos titulos encimam esta noticia, os quaes teve a gentileza de nos offerecer.

Quanto á parte material, isto é, ao que se refere á confecção artistica das capas e á caprichosa impressão dos mesmos, nada de mais cuidadoso se pode desejar.

O enredo dos dois primeiros volumes, apropriados a leitura dos jovens, é interessantissimo, nada lhes ficando a dever o de leitura destinada ás jovens e de autoria de G. Champfleury.

"A COLLECÇÃO DE HONTEM E DE HOJE", DA LIVRARIA LELLO

A Livraria Lello, Limitada, do Porto, empresa editora portugueza tão conhecida no Brasil, pela excellencia das suas edições, teve a gentileza de enviar-nos os exemplares das ultimas obras que acaba de lançar no mercado literario: "Heroinas Portuguezas", "Madame Tallien" e "Lenine", da Collecção de Hontem e de Hoje, e "Guerra do Paraguay" e os "Portuguezes na Grande Guerra", da Encyclopedia pela Imagem. O primeiro desses livros é um estudo interessante do escriptor Rocha Martins, sobre as personalidades historicas de D. Filipa de Vilhena, D. Maria de Lencastre e a Duqueza de Ficalho, heroinas famosas da chronica portugueza.

O segundo é uma especie de historia romanceada de Thereza Caburrus, Madame Tallien, por Paulo Reboux, em que se descrevem os tempos de amor e de sangue que vão, dos fins da Revolução Franceza até os primeiros annos do Imperio Napoleonico, e a aventura maravilhosa que foi a vida da esplendida Rainha do Directorio.

O terceiro é a obra de J. Jacoby sobre a vida do fundador da União das Republicas Socialistas Sovieticas, Vladimiro Ulianov Lenine. "Guerra do Paraguay" e "Os portuguezes na Grande Guerra" são obras instructivas e carinhosamente confeccionadas.

RUY, CENTELHA DE GENIO

O Sr. Bulcão Junior, jornalista bahiano, publicou no "Diario de Noticias" da capital da Bahia, uma série de artigos sobre a personalidade inconfundivel de Ruy Barbosa.

Agora, aquelle nosso confrade reunem esses artigos em um pequeno volume, a que deu o nome de "Ruy, Centelha de Genio".

A Companhia Editora e Graphica da Bahia, deu-lhe um interessante feitio.

A BIBLIOTHECA RIO-GRANDENSE

O Sr. Edgar Fontoura realizou, o anno passado, uma conferencia, fazendo o historico da Bibliotheca Riograndense. Essa conferencia foi editada, ágora, em pequena brochura.

Em que estão de accôrdo os homens no tocante a esposa ideal?

Para a gloriosa aventura do matrimonio, os homens estão de perfeito accôrdo em que a esposa ideal deve gozar de boa saúde.

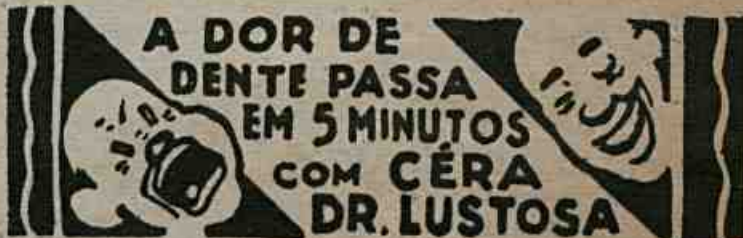
E sabe a Senhora, amavel leitora, que os peores inimigos da saúde são os desarranjos do estomago e dos intestinos, taes como indigestão, prisão de ventre, dyspepsia, biliosidade, etc.? Mais de 90 por cento de todas as doenças são causadas, directa o indirectamente, pelas perturbações mencionadas.

Afortunadamente, existe um producto que os medicos do mundo inteiro recommendam com inteira confiança para evitar e corrigir as irregularidades do estomago e dos intestinos. Esse famoso producto é o

LEITE de MAGNESIA de PHILLIPS

o antiacido-laxante ideal

RECUSE OS SUBSTITUTOS E IMITAÇÕES!

"USADO COMO BOCHECHO, CONSERVA A BOCCA E OS DENTES SÃOS".

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
E' de Precisão e Inspira Confiança
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

NEM TODOS SABEM QUE...

A Islandia tem tambem escriptores, e optimos, aliás. O mais notavel, ao presente, é Jon Svensson, romancista. Seu ultimo livro, "Nonni", está sendo lido, agora, em francez, numa adaptação de Pinard de la Boullaye. Trata-se das aventuras de um rapaz, Nonni, que, em viagem para Dinamarca, passa por transes extremos a bordo de um veleiro, acossado pelas tempestades. O navio é levado pelos ventos ás regiões glaciaes e o rapaz vê-se entre ursos brancos e monstros marinhos, que elle desconhecia.

* * *

Está definitivamente identificado o monstro que, a 28 de Fevereiro, surgiu no littoral da Bretanha. As photos publicadas na imprensa franceza revelavam-no sob uma fórma extranha. O craneo, que lembrava o de um camelo, era ligado ao corpo por um pescoço extenso.

Muitos pensavam que fosse um saurio anti-diluviano. Mas o monstro não é senão um "cetorrhinus maximus", peixe da classe dos tubarões, que foram descriptos pela 1ª vez, em 1765, por Gunner, abbade de Dronthalm. O monstro das costas da Bretanha foi identificado por Georges Petit, do Museu de Historia Natural de Paris, que é uma palavra autorizada.

* * *

O coche funebre, entre os Chins, é um carro symbolicamente destinado a uso no outro mundo. E' de papelão, como o cavallo a elle atrelado e o coheiro, e não anda, mas é transportado por tres creados do defunto. A preoccupação de assegurar ao *desincarnado* a prosecução do bem estar que usufruia em vida sempre obsecou os Orientaes, desde a aurora da Historia.

* * *

Em Gretna-Green (Escocia) o casamento constitue uma ceremonia nunca vista. As mãos collocadas sobre a Biblia, os noivos pronunciam o tradicional "Sim", emquanto um martello bate na bigorna. Tal pancada significa a consagração dos laços matrimoniaes. Os jovens podem casar-se, na Escocia, sem o consentimento dos paes, comtanto que sejam possuidores de antecedentes honrosos. Todo casamento é celebrado deante de Deus, a Quem se deve prometter "cumprir os Ensinamentos biblicos". Ora, o que não crê n'Elle não deve casar-se, para não O enganar.

* * *

A pedra philosophal capaz de alliar todas as formas do mundo ao ouro puro do abysmo donde ellas surgiram é, no dizer de Rolland de Reneville, este aphorismo do poeta e philosopho chinez Lao-Tsé: "O caminho que é o caminho não é o caminho. O nome que pode ser nomeado não é o nome". Outro aphorismo do pensador oriental, que merece menção, é o seguinte, que os vates symbolistas tanto prezaram no passado (Mallarmé, Verlaine, Põe, Cruz e Souza): "Trinta raios reunem-se ao eixo; mas é o vacuo que está no centro que permitte o uso das rodas. A argila é moldada em forma de vaso, mas é o vacuo que está no meio que torna possivel o seu emprego. As paredes têm portas e janellas, mas é o vacuo que possibilita a serventia da casa. O Ser constitue a natureza das coisas, mas é o Não-Ser que permitte fazer uso della". Taes pensamentos podem figurar no "Upanishad" onde se diz que "o unico aspecto real do Sol é a sua *ausencia*", e que "a face da Verdade está occulta por um disco de ouro".

A HYGIENE PERFEITA DA CUTIS

A eliminação rapida e segura de imperfeições, sardas, espinhas, manchas, empingens, feridas, etc., a scientifica alimentação da pelle e o desapparecimento das rugas causadas pela fraqueza dos tecidos, eis o que produz o

O Creme POLLAH

da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza). Producto universalmente conhecido pelo seu alto valor para tornar a cutis macia, sadia e jovem.

Remetteremos gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livro A ARTE DE BELLEZA: nelle se encontram todos os conselhos para a hygiene e embellezamento do rosto e dos cabellos.

Côrte hoje mesmo este "coupon" e remetta-o aos Srs. Representantes da American Beauty Academy — RUA BUENOS AIRES, 152 - 1.° — Rio de Janeiro.

NOME ______

RUA ______

CIDADE ______ ESTADO ______

PO' DE ARROZ POLLAH: o melhor pó - o melhor perfume.

SABONETE

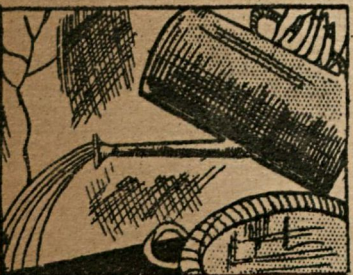
VALE QUANTO PESA
GRANDE, BOM E BARATO
RECUSE IMITAÇÕES

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS Digestões difficeis, gastrites, dôr e enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benicio de Abreu — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados — Caixa Postal n. 2208 — Rio de Janeiro.

A ARVORE ABENÇOADA

NO tronco de uma arvore existente nos arredores da capital da Allemanha um pantheista teve uma bella idéa. Installou ali um banco, de onde quem quer póde apreciar o panorama attrahente que se desenrola além: florestas e florestas magnificas povoadas de arvores floridas e murmuras de gorgeios seductores.

Olhem agora para a photographia, e chupem os dedos!...

AGUA DE SABÃO PARA REGA

PARA as plantas enfraquecidas, a agua de sabão é a mais aconselhada. Convem conservar a agua de sabão num balde, por alguns dias e quando tiver de ser utilisada, deverá ser passada para um regador do typo do que aqui apresentamos.

AS TULIPAS

ESTAS flores, que ficaram immortalisadas em romances, no seculo passado, quando sua cultura se constituiu uma mania universal, sobretudo na Hollanda, preferem solo arenoso e leve, exposto aos raios solares ou meio umbroso. Nos terrenos compactos, argillosos, numa grande proporção, os bulbos apodrecem. Escolham, pois, um terreno argilo-silicoso, previamente revolvido, ao qual tenha sido misturado esterco em decomposição.

* * *

PLANTEMOS ARVORES!

PLANTAE, bons agricultores, plantae arvores por toda a parte onde as circumstancias o aconselharem. Plantae-as junto do casal, em torno do campo, nas cumiadas da serra, nos talões do pomar. Celebrae com estas plantações o nascimento, as nupcias, a

morte mesmo dos nossos filhos e parentes! Solennisae assim todas as vossas alegrias e lutos domesticos!... Sejam as arvores por vos plantadas os vossos monumentos! Accrescentae com estas culturas o patrimonio de vossos filhos — fazei-lhes amar deste modo a herança de seus avós, e tornai-lhes mais caro e mais santo o campo que os seus progenitores regaram com o seu suor e fecundaram com a sua industria... E' assim que se fortalece esse amor previdente do trabalho e da propriedade — e que se consagra esse sentimento quasi religioso que transforma o lar domestico no templo e no asylo da familia!

José Maria Grande

PLANTIO DAS CEBOLAS

AS cebolas devem ser plantadas em linhas de 25 centimetros, espaçadas umas das outras 10 centimetros e a 8 centimetros de fundo. Regal-as nos primeiros tempos, se assim convier, e colhel-as quatro ou cinco mezes depois de plantadas, em terra que não tenha sido recentemente estrumada; sem o que as cebolas seriam damnificadas pelas larvas.

Contra estes bichos recommendamos a purgação do solo por injecções de sulfureto de carbono.

* * *

FLÔRES DO BRASIL

Orchidea Mariæ

A "orchidéa Mariæ" é uma das muitas preciosidades que enriquecem o orchidario do botanico Dr. Eduardo Britto.

A sua florescencia dura tres semanas a fio, com o mesmo frescor e a mesma belleza.

A bella epiphyta verdadeira maravilha da flora tropical está sendo carinhosamente observada no que diz respeito á differença do labello e este justificará a creação de uma outra especie entre as orchidéas do genero "Cattleya".

PASTA DENTÍFRICA Oriental
LIMPA
REFRESCA
PURIFICA

Bôa Saude... Vida Longa...
Obtém-se usando o grande depurativo do Sangue
Elixir de Nogueira
E' conhecido ha 55 annos como o verdadeiro especifico da
SYPHILIS!
Feridas, espinhas, manchas, ulceras, rheumatismo?
Só Elixir de Nogueira
Poderoso:
Anti-Syphilitico
Anti-Rheumatico
Anti-Escrophuloso
— Milhares de curados —

Dr. Deolindo Couto
Docente livre da Universidade. Medico effectivo do Hospital Nacional.
DOENÇAS INTERNAS E NERVOSAS
Consultorio: Praça Floriano, 55 (5º andar).
Tel. 2-3293
Residencia: Osorio de Almeida, 12 — Tel. 6-3034.

OLYMPIO MATHEUS
ADVOGADO
Rua do Rosario, 85 — 1º and.
TELEPHONE: 3-1224

Prof. Arnaldo de Moraes
(Da Faculdade F. de Medicina e Docente da Universidade do Rio)
Partos em casa de saude e a domicilio. Molestias e operações de senhoras. Consultorio: Rua Rodrigo Silva, 14-5.º andar — Telephone 2-2604. Residencia Rua Princeza Januaria, 12, Botafogo — Tel. 5-1815.

COMO O SERGIO QUASI PERDEU O EMPREGO

BARBEAR-SE EM CASA
é mais rapido e economico

Fazer a barba pelo velho systema não é só dispendioso e incommodo: é arriscado tambem. Barbear-se em casa com a GILLETTE é tão pratico e economico, que não ha mais desculpa para o homem que não procura ter bôa apparencia. Passe a fazêr a sua propria barba. Poupará tempo, dinheiro e bom humor. *Use sempre* as laminas GILLETTE *legitimas*, que são as mais afiadas e duraveis e, portanto, as mais economicas.

RONALDO RUBENS (S. Paulo) — A sua chronica está em condições de ser publicada, e sel-o-á, logo que haja um pequeno espaço disponivel.

BERNARDO DE OLIVEIRA (Recife) — As personagens do seu conto são bonecos que repetem logares communs ou phrases de romances. Não têm vida, nem realidade. Como elles levam toda a historia a falar coisas negras e paulificantes sobre prostituição e outros assumptos deste jaez (V. chama isso de adulterio...), em vez de "Noite de Orgia", ficava-lhe melhor o titulo de "Noite de Bate-papo".

FIGUEIREDO SILVA (Sabará) — Com sincera magua não posso aproveitar as suas paginas de prosa. Critica literaria não é genero para collaboração n'"O Malho". As suas outras chronicas, de estylo tão pittoresco e saboroso, só têm interesse local. Lamento porque o estylo é de uma vivacidade encantadora, mas a narrativa, da maneira como está feita, não offerece attracção para os leitores d'"O Malho". A você, talvez custe comprehender tal coisa. Explica-se: aquillo vem do fundo da sua saudade, humido de emoção.

Quanto aos versos, podem ser publicados. Entretanto, teria mais prazer ainda em destacar um dos seus trabalhos em prosa, pelo que insisto por nova remessa em genero mais accessivel á curiosidade geral.

JOÃO PASSOS CABRAL (Aracaju) — Todos tres sonetos de primeira qualidade. Approvadissimos.

ZOROASTRO G. FIGUEIREDO (Bahia) — Como no seu "Aquario" não vive nenhum tubarão, não ha perigo: póde ser publicado. A questão, agora, é cavar um espaço, na pagina, para encaixal-o.

FRANCISCO QUEIROZ (Rio) — As lamentações da arvore que envelheceu constituem um assumpto muito batido. Sómente num estylo excepcionalmente vigoroso e brilhante poderia galvanizar um thema como este. E não é isso, infelizmente, o que acontece no seu caso. Nada posso fazer pela sua velha pitangueira. E é melhor que ella morra mesmo sem literatura.

BARCELLOS NETTO (Rio) — Ambos os sonetos que enviou são bem fraquinhos. Demais, "Nupcias" é lá soneto que se dedique a uma moça! Se eu o publicasse e se a senhorita a quem V. o dedica tem irmãos e paes vivos, que complicações não iria crear-lhe?

CAMPOS DE CARVALHO (S. Paulo) — Isso de escrever a machina ou a mão, não tem importancia. O essencial é que se escreva bem. A sua "Campanha brilhante" póde ser uma chronica de campanha mas não é brilhante. Falta-lhe vivacidade de estylo e originalidade na maneira de encarar o assumpto.

LINO ARTE (Rio) — O conto, bom. Sahirá. Os congelados continuam esperando um espaçozinho, hoje, outro amanhã, e assim vão-se infiltrando, pouco a pouco nas paginas d'"O Malho". Como exercicio de paciencia, é o que ha de mais perfeito.

FIUSA LEI (Bahia) — Mas que diabo, seu Fiusa! Fazer versos não é só arrumar palavras umas atraz das outras, e separal-as em quadrados e investir com elles sobre a gente. As palavras têm os seus significados certos e não convem anarchizar esse reino que tanto custou a organizar-se. Versos de 14 annos são irresponsaveis. Mas como V. já tem idade, deve tutelal-os e, principalmente, evitar que elles sahiam á rua para commetter indiscreções.

P. N. A. F. (Bello Horizonte) — Agora, sim, você voltou a ser você. Approvado. Só joguei na cesta as garrafas vasias da "Saturnal". Para não destoar, e mesmo porque a crise de espaço é uma calamidade. Quanto á illustração, puz um traço vermelho na parte da sua carta, em que V. fala sobre o assumpto e deixei-a na mesa do Secretario, para que elle resolva. Elle é que conhece as conveniencias da paginação e sabe dessas coisas. Se V. tem "santo" forte...

SYLVIO PELLICO DE MIRANDA (?) — Se você tiver paciencia de collecionador, encontrará justificativa para todas as transgressões da metrica. E' raro encontrar-se um poeta que nunca tenha pulado a cerca. Mas como eu disponho de pouco espaço e muita collaboração, imponho uma disciplina germanica aos sonetistas. Como não disponho de tempo para critica, limito-me a apontar os defeitos que vão surgindo na leitura. Se as boas qualidades do soneto compensam os defeitos e si é facil a emenda, eu mesmo a faço, ou deixo passar o lapso. Vamos á sua remessa: "Absolvição de Phryné":

"Troca a palavra pelo gesto: *explua*".

Devia ser *explue*. Embora não seja vernaculo.

"Meu leque":

Os dois ultimos versos, que querem dizer? Palavra que não comprehendo.

"Mãe":

"E' teu carinho que anima, redime".

A contagem das syllabas está certa, mas não o rythmo. Seria preciso que em vez de *anima* se pronunciasse *ânima*.

"Meu livro":

O melhor soneto. Os dois ultimos versos do 1.º quarteto não estão claros, porém. No 2.º do 2.º quarteto, o verbo devia ser *porfia*, mas a rima requer um *porfias*. Como sahir da entalada?

A resposta já vae demasiadamente extensa. O resto fica para outra vez.

NEGRINHO (S. Paulo) — A respeito da sua observação, leia a resposta a Sylvio Pellico de Miranda. E comprehenderá: quando ha qualidades que compensem pequenos defeitos, passa a poesia.

Em materia de soneto, sou particularmente exigente. O que V. mandou, está inteiramente fôra da metrica. Parte dos versos têm 12 e parte 13 syllabas. Os de 12, por sua vez, na sua maioria, fogem ás regras do alexandrino. E quanto ao fundo de que V. faz questão, que é do tal "sentido psychologico" de que V. fala? Eu não tenho preconceito de metrica. Se V. escrever uma pagina como o "Genesis", por exemplo, como o "Cantico dos Canticos", ou o começo do "Evangelho de S. João", póde dividil-a como quizer, em quartetos, tercetos, sextetos, com rimas ou sem rima, com versos de 5, 7 ou 20 syllabas — não importa: eu publico como um poema — um maravilhoso poema. Agora, comparar a vaca ou a lua, com a alma, chamar o luar de humilde tocha, reproduziu logares communs da poesia e dividir isto em 14 versos — só mesmo, com muita metrica, rima rica e palavras apropriadas póde passar.

TONICO (S. Paulo) — Este pedaço do segundo terceto matou o seu "Guanabara":

> ... tudo fez com gosto e arte,
> A natureza, em todo o seu esplendor".

Banalissimo. E' uma pena. O ultimo terceto, optimo.

Em "Palmeira solitaria", a desgraça é aquelle *mera* do fim. O "P'ra" do 1.º quarteto tambem está feio.

Em resumo: não são máus os versos. Mas espero coisa melhor.

GERALDO MENDES (Heliodoro) — Bom assumpto para uma pagina d'"O Malho". Assim: quatro ou cinco photographias do "Brejão" e uma chronica-legenda. Mas sem falar na capital, nem fazer comparações. Só a poesia do plenilunio ou das caçadas de sensação no vasto silencio habitado do "Brejão". Quer tentar

Como veiu, não serve.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

Programma

Algumas das estações cariocas estão pondo em pratica um processo desleal.

Sem nenhum respeito pela opinião do publico, procurando burlar os ouvintes e clientes dos seus programmas de dansa, ellas fazem crer que no seu studio se encontra uma orchestra numerosa executando repertorio apropriado.

Para isto batem palmas e fingem applausos inverosimeis, emquanto o speaker brada com arrogancia: — Muito bem, maestro! Muito bem! Queira repetir essa valsa! Muito bem!

E sapecam um disco de Francisco Alves ou de Carmen Miranda, que, a julgar pelas palavras do speaker, deveriam estar presentes cantando acompanhado pela orchestra imaginaria...

Trata-se, evidentemente, de uma desconsideração.

Quem quer dansar muito pouco se incommoda que a musica do radio seja proveniente de uma chapa de gramophone ou de uma jazz symphonica.

O que não está direito é enganar o publico e, de certo modo, envolver o nome de artistas que pertencem, não raro, a estações differentes, de que são exclusivos.

Quem não pode pagar uma orchestra para os seus programmas de baile, os famigerados programmas que combatemos no nascedouro e que já não encontram quem os custeie com o mesmo esplendor, deve ter, pelo menos, a franqueza necessaria de confessal-o.

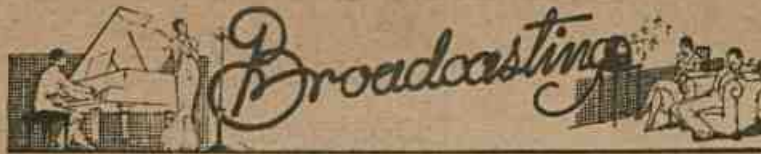
E' melhor do que inaugurar no radio o regimen da tapeação e da broma...

O. S.

FESTA DE DOIS ARTISTAS

Léo Villar

Léo Villar é um cantor de radio que o publico admira. Procopinho, ou melhor, o irmão de Procopio mais parecido com elle, é outro elemento do nosso "broadcasting" e das nossas ribaltas. Pois foram elles dois que realisaram a 5 do corrente, no salão do "Gynastico Portuguez", uma festa de arte auspiciosa. Nella tomaram parte João Petra, Lú Marival, Paulo Magalhães, Custodio Masquita, Mario Cabral, Aracy de Almeida, Pereira Filho, Leutine, Antonio Moreira da Silva, Arnaldo Amaral, Calheiros, Jorge Murad, Floriano Belham e outros.

Procopinho

LINDA VOZ CELESTE

Em geral, as nossas cantoras de radio são beneficiadas pela camaradagem dos microphones. Vozes pequeninas e sem colorido são transformadas em grandes volumes e obtêm uma expressividade que surprehende. Não é este o caso de Alda Verona. Cantora educada, dicção firme, emotividade e frescura, eis um resumo das suas qualidades de artista que o radio apenas não prejudica. Alda Verona, cujo nome, aliás, é Celeste Brandão, é uma das nossas melhores interpretes.

O publico não lhe faz favor admirando-a. E é bem possivel que, ouvindo-a em suas creações como "Dei-te toda a minha alegria" e "Meu amor", esse cavalheiro exigente paraphraseie o titulo desta legenda, dizendo: — "Linda vóz, Celeste..."

CAIXA POSTAL

Anonymo — ? — O seu bilhete pedindo-nos para estar alerta a respeito dos factos que denuncia é muito interessante, mas falta assignatura... Quando quizer qualquer cousa desta secção não se esqueça de usar pelo menos um pseudonymo. Não custa nada, não acha?

Depois da "Mazurka Azul", da "Valsa Azul", do "Beijo Azul", o João de Barro, que já escreveu "Trem Azul" por occasião do Carnaval, resolveu escrever a "Canção Azul. Quando é que sahirá o "Samba Azul"?

—:—

Ha cerca de dois annos um matutino carioca annuncia pelo radio que é o mais lindo dos diarios desta capital, contando 80.000 leitores. Ha dias, ouvindo repetir pela decima millesima vez esse annuncio, o Paulo Roberto não poude conter-se e exclamou — "— Que diabo! Já era tempo desse jornal ter 81.000 leitores, pelo menos...

—:—

— Que idéa fazes do Lamartine Babo?

— Penso que baba muito quando canta.

— E do Cesar Ladeira quando fala?

— Que está descendo a ladeira da gloria a toda velocidade.

—:—

— Dizem que a Elvira Helena canta na Radio Sociedade...

— Não. Ella só canta p'ra inglez vêr...

O MOTIVO...

— Mas, Xandoca! Eu te amo! Eu quero casar-me comtigo!

— Não posso, Janjão! Papae não quer. Elle diz que você é speaker de radio...

O QUE VAE PELOS STUDIOS

Mais um programma de radio acaba de ser iniciado nesta capital. Trata-se do "Programma Brasil", como sub-titulo de "A voz da metropole", e está sendo transmittido pela Radio Educadora. O "Programma Brasil" é dirigido por Pereira Filho, um dos melhores violões da cidade, e o seu horario é das 20 ás 22 horas, todas as segundas-feiras.

—:—

— Francisco Alves gravou em discos "Victor" o fox-trot do film "Footlight Parade" intitulado "Sob uma cascata" (By a waterfall), traduzido para o vernaculo por Oswaldo Santiago, que, modestia á parte, é quem redige esta pagina. A gravação nacional em nada fica a dever ás estrangeiras e a interpretação do texto brasileiro feita por Francisco Alves é uma garantia para o exito do disco.

—:—

— Branca Mauá e Zeca Ivo realisam a 6 do corrente um festival artistico, com o concurso de varios elementos da "broadcasting" carioca. Esse festival será no Studio Nicolas e é dedicado ao Centro dos Despachantes da Prefeitura.

—:—

— Kid Peper, deixando a sua actividade nos rings de box, tornou-se um compositor popular de successo. No ultimo Carnaval elle lançou os sambas "O orvalho vem caindo" e "Lili" (sem ser de Shangai...) Agora, Kid Peper acaba de compor outros sambas destinados a agrado. São elles: — "Olhei o teu retrato", "Tenho raiva de quem sabe" e "Pra São João", estes dois ultimos já gravados em discos "Victor"

ESTRELLAS DO RADIO VISTAS POR JOCAL

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 33.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Carmen Nery Cardoso — Ladeira do Ascurra, 39 — Cosme Velho.
Orminda Cardoso — Rua Santo Antonio, 157 — Paquetá.
Madulna — Rua Valparaiso, 32 — Tijuca.
Marquez de Coty — Rua Jorge Rudge, 61 — Villa Isabel.

ESTADO DO RIO

Haydée Costa — Rua Santo Antonio, 23 — Fonseca, Nicheroy.

Claudio Rego — Rua Tiradentes, 190 — Nictheroy.

SÃO PAULO

Lucia Carvalho Costa — Rua Conselheiro Cotegipe, 93 — Capital.
Francisco F. Pessolano — Rua Moreira Cesar (Villa Progresso — Jundiahy).
Coruja — Rua Quintino Bocayuva, 54, sala 121 — Capital.
Antonio P. Costa — Pindamonhangaba.
Gilda Rossi — Rua Boa Vista, 30, B — Capital.

MINAS GERAES

Geraldo de Paiva Nasser — Paraguassú — Sul de Minas.
Cecilia Gonçalves Bentes — Rua Tiradentes, 92 — Barbacena.

RIO GRANDE DO SUL

Oscar Athanasio — Rua General Victorino, 295 — Porto Alegre.

ESPIRITO SANTO

Theomar Jones — Cachoeiro de Itapemirim.

MATTO GROSSO

Gracinda Coelho — Rua Quinze de Novembro, 3-B — Corumbá.

BAHIA

Jeronymo de Almeida — Benjamin Constant, 8 — Itabuna.
Eugenia Barros — Av. Beira Mar, III — Itapagipe.

PERNAMBUCO

Poetisa — Rua de São Bento, 179 — Olinda.
Tercio de Miranda Rosado — Rua da Gloria, 159 — 1º andar — Recife.

A solução exacta da 33ª carta enigmatica.

DUAS TROVAS

Quem tiver amor, esconda
Faça por muito esconder,
Que as cousas da alma da gente
Ninguem carece saber

"Dizer adeus, nada custa"
Alguem me mandou dizer...
Mas quem diz que nada custa
Queira bem... e vá dizer...

Adelmar Tavares"

CORRESPONDENCIA

Olympio de Faria — Basta o "coupon", devidamente preenchidos os seus claros.
A. C. Dantes — Seu trabalho foi recebido e vae ser examinado.
Lauro Passos — Não ha que agradecer.
Maria Luiza — Sua carta enigmatica vae ser submettida a exame.

PREÇO POR PREÇO
E' O MELHOR

"LUZES FEMININAS"

Opusculos Mensaes, de 64 paginas, para Moças e Senhoras — Assignatura annual 12$000. — Rua dos Invalidos, 42 — RIO.

Literatura — Formação — Informação.

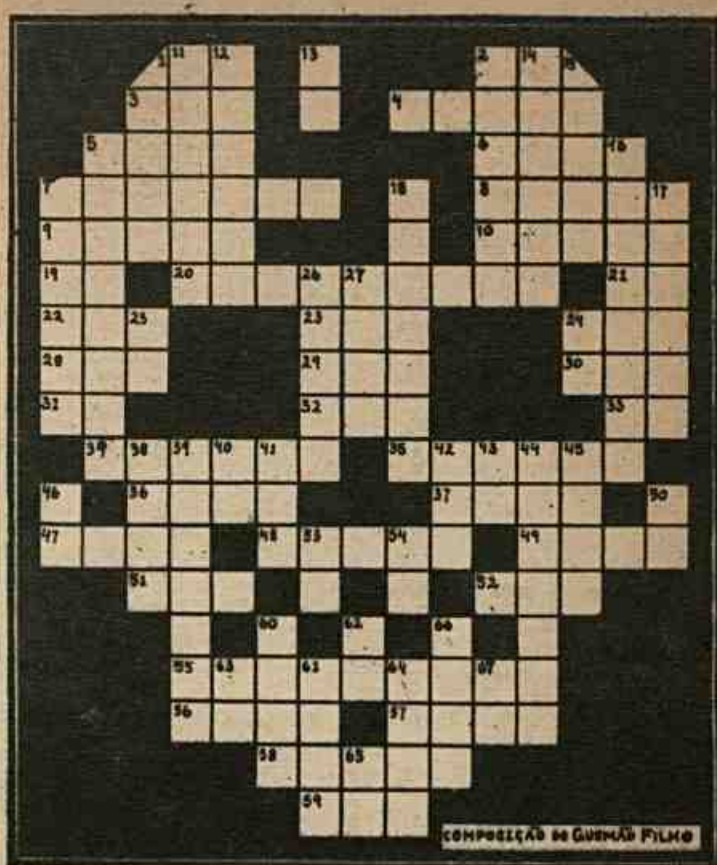
Palavras cruzadas

Mais um trabalho do nosso assiduo collaborador Gusmão Filho, apresentamos hoje aos campeões das "Palavras Cruzadas".

As soluções deste torneio devem ser enviadas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, — até o dia 9 de Junho e o resultado da apuração procedida será apresentado na edição d'O Malho de 21 do mesmo mez. Só serão apuradas as soluções certas e que venham acompanhadas dos "Coupon" respectivo.

Entre os decifradores deste problema, serão distribuidos dez optimos premios.

PALAVRAS CRUZADAS
COUPON N. 12

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

HORIZONTAIS

1) Milicia turca
2) Bebida india
3) De robalo
4) Cogumelo vulgarissimo
5) Sumo extrahido de palmeiras
6) Lavrar
7) Indicar
8) Pintor paizagista francês do sec. XIX
9) Dai de remos
10) Decadencia
19) Na içá
20) Lastimosa
21) Nocivo, sem a primeira
22) Pedra cavada em vaso
23) Rio Paulista
24) De alcôva
28) Governante
29) De igneo
30) Mãe do pai
31) Nota musical
32) Do verbo ir
33) Artigo
34) Muitos bois
35) Homem facundo
36) Descarga eletrica
37) Cupido
47) De álacre
48) Querido
49) Usura
51) Casa
52) Partida
55) Que aponta
56) Roedor
57) Plano
58) Dá vivacidade
59) Afixo que exprime frações

NOTA: Este problema foi organizado de acôrdo com a simplificação ortografica.

VERTICAIS

1) Vila amazonense ás avessas
2) Olmeiros
5) Amostra
7) Fase da extração de perolas
11) Saco
12) Derrubava
13) Enxerguei
14) Capa de palha
15) Ave trepadora
16) Acautelar
17) Folgazões
18) Quietação
24) Rio da Russia
25) Rio da Holanda
26) Planta da familia das rubiaceas
27) Rio da Paraiba
38) Lago asiatico
39) Tornar rosado
40) Grito de dôr
41) Dá
42) Acusado
43) Indispensavel
44) A que faz doação
45) Reptil
46) Instrumento
50) Rio da Italia
53) Pedra do moinho
54) Pena
60) Apontamento
61) Novidade
62) De ata
63) Instrumento
64) Puro
65) Quatro romanos
66) Demora
67) Artigo

PARA RECREIO E CULTURA DAS CREANÇAS

A Bibliotheca Infantil d'O TICO-TICO teve a louvavel iniciativa de publicar uma série de doze encantadores livros para leitura e cultura das creanças, nos quaes estão reunidos um mundo de historias, de contos, de lições de grande proveito para as creanças. Cada um desses livros, á venda em todo o Brasil pelo preço de 5$000 o exemplar, é uma fonte de ensinamentos preciosos para os infantes, um verdadeiro patrimonio de cultura geral para as creanças. Dal-os aos pequeninos é offerecer a estes um ensejo de recreio e de cultura espiritual. Eis alguns livros editados pela Bibliotheca Infantil d'O TICO-TICO:

PANDARÉCO, PARACHOQUE E VIRALATA

Uma narração interessantissima da vida de Pandaréco e Parachoque e do cão Viralata, escripta e illustrada a côres pelo talentoso artista Max Yantok. Livro de successo para os petizes.

HISTORIAS DE PAE JOÃO

Contos colligidos e escriptos por Oswaldo Orico, com illustrações artisticas de Luiz Sá. O reconto das mais bellas historias da infancia em estylo attrahente torna esse livro um thesouro para as creanças.

PAPAE

Uma porção de perguntas annotadas e respondidas pelo escriptor Joracy Camargo. Livro de cultura necessaria á infancia, livro de finalidade educativa, com primorosas illustrações a côres por Monteiro Filho.

VÔVÔ D'O TICO-TICO

Uma serie de prelecções sobre todos os assumptos de interesse para a infancia. Livro que Carlos Manhães escreveu e que encerra a mais valiosa collecção de lições de cousas, livro de evidente expressão cultural das creanças. Illustrações de Cicero Valladares.

Pedidos em vale postal ou carta registrada com valor á

Bibliotheca Infantil D'O TICO-TICO

Trav. Ouvidor, 34
Rio

CADA VOLUME

O Malho

Don Juan do calendario

ELLE ahi está novamente com o seu cortejo de novenas e rosas... Voltou com as madrugadas limpidas, pondo nos olhos a alegria clara do sol e das ondas... Toda a sua illusão é tecida de maravilhas e de encantos. Nenhum bem maior para as almas do que essa cortina fragil de rendas que a mão invisivel do sonho borda incansavelmente. O segredo da felicidade não está em outra coisa: — admirar. Elle é a belleza que semeia deslumbramentos constantes. E' a graça que toca em todas as coisas para avivá-las; é a luz que doira as asas; o rumor da fonte; o bisbilho d'agua; o trapo de nuvem... Ventura inegualavel a de ouvir-lhe os cantos amados! Sua palavra cheira a grinaldas. Cada phrase é um ramo de flor.

Não te adiantes para escutá-lo. Elle irá a todos os cantos, o seu prestigio embalará todas as almas. Na humildade da tua estrada, onde não havia rosas que te aromassem nem affectos que te enternecessem, galhos começam a florir e harmonias andam no ar. Fica na mansidão velada, onde te deixaram esquecida. O teu jardim será uma corôa floral. Cantam alegrias novas na solidão encantada. Não foi preciso que sahisses do pouso distante, onde a mão do destino te plantou. A seducção veiu cantar no teu pequenino mundo. E ha por tudo sons de alleluia, tens o oiro do sol, o rythmo da natureza, o idyllio da fortuna, o novelo da felicidade, que não é longo, mas é immenso na illusão apressada de quem o desfia...

\+ + +

MAIO foi sempre o conquistador, o Lovelace dos mezes, digno de figurar na galeria dos fascinadores, junto daquelles heróes de manto azul e punhos de renda que atravessaram o passado, brincando de florete e morrendo de amor. Delle disse, num luminoso epigramma, o poeta Hugo:

"Mai, le mois d'amour, mai rose et rayon- [nant,
Mai, dont la robe verte est chaque jour [plus ample".

Deu-lhe o destino a eterna graça e a fortuna perpetua.

Teve o collo materno das deusas, nascido entre flores, e entre flores veiu para a vida, consagrado aos milagres meditativos da Igreja. Adoram-no as religiões, porque, illuminado de oração, adornado de tunica e aromado de incenso, elle seduz com o cortejo de suas novenas o nosso humano prazer espiritual.

Essa ronda mystica, entretanto, não apaga o seu bello e inegualavel donjuanismo. Maio representa na historia das emoções que a humanidade já viveu o mais romantico dos espadachins, capaz de escrever um capitulo sentimental superior áquelle que nos legou, com seu atrevimento feiticeiro, el Burilador de Sevilla y el Convidado de Piedra, gabado na comedia de Tirso de Molina. Mais bello e tentador na cumplicidade de seus cantos, excede na realidade quotidiana tudo o que o genio criou de audacioso e de agil para a figura de um seductor.

E' maior na sua mecanica amorosa do que o Don Juan de Manara nas suas multiplas apparições; mais gentil e perigoso que os dois donjuans de Merimée; mais humano e attraente que o personagem de Mallefille e que o Tenorio arriscado de Zorrilla.

Tem acima de todos elles o espirito cortez e reverente da Igreja. Ama e predica dos pulpitos, tem a fascinação dos psalmos e a curiosidade das religiões. Acompanha os andores e as virgens com a imponencia dos sacerdotes. O famoso personagem com que elle rivaliza no perpetuo namoro de todos os annos passava por ser "gran seigneur, méchant homme". Maio é a flor da paixão que se faz humilde e santa para mais enternecer e illudir. A seus pés, todos os corações, tocados de angelica esperança, vêm pedir o rythmo que engana e conforta. Todas as almas se ajoelham para orar. Ha torres brancas, ermidas illuminadas para a festiva recepção dos que se entregam...

Elle ahi está novamente com o seu cortejo de novenas e rosas, namorado incontentavel, principe da dialectica sentimental. Ha olhos que o esperam e corações que anseiam, labios que querem falar, pennas que querem escrever, silencios que terminam em confissões, janelas que se abrem para a vida...

O mysterio de cada criatura se revela quasi sempre num dos dias de Maio.

Sua influencia envolvente traça destinos, constróe felicidades, organiza mundos altos, onde só ha venturas vivas. Que eloquencia nas suas paizagens, que harmonia nas suas idéas, que rythmo nos seus devaneios!

Todos os annos lá vem elle com a dialectica estudada mover o adormecido encanto das almas: "Acordae, corações".

Ei-lo ahi para embalar-vos com a finura do madrigal tecido de hostias e lyrios.

E é certo que levará desta vez, como das outras, na corrente de suas felicidades ephemeras, as almas que nelle acreditam.

Maio tem uma historia de amor mil vezes mais extensa do que a historia de todos os seductores. Ella se multiplica nesses 31 dias de fé e de illusão que vivemos annualmente, tecendo num engano periodico véus de noivas, idyllios, epithalemeos... Com que enlevo, com que doçura elle captiva as suas victimas! Dá-lhes a oração e o incenso, o hymno e a grinalda, o aroma e o sonho, uma felicidade ephemera, em troca de um destino irremediavel.

Cortesão da ventura e da graça, conhecendo todos os segredos da arte de convencer e attrair, elle é tudo para as mulheres, a partitura lyrica do calendario, a alameda aromal e humida, a perola que está na concha do tempo, o versiculo mais lido das escripturas, a phrase que o ouvido não esquece, Maio — o Don Juan dos mezes; Maio — o conquistador...

OSWALDO ORICO

ESCRAVOS

NÃO VIERA do mercado de São João da Barra.

Desde que chegára da Mangaratiba, comprada por Lourenço, o senhor, lá no trapiche negro em Sai, aquela preta de dentes alvissimos, assanhava a concuspiscencia do amo. Na verdade era provocante. No meio das outras recem-desembarcadas do bojo do mesmo navio negreiro, o seu talho insinuante se destacava e valia. Emquanto os negros cheirando á moxinga, catingudos, mozambos, iam saindo cabisbaixos, tontos e com medo do chicóte, ela sorria cheia de dengue com um meneio estudado — uma dama da Côrte.

Viu na rapariga uma boa acquisição, e por isso a arrematou no meio da negrada.

Na viagem para Campos e depois até Floresta não a viu quasi. Só a observou melhor no terreiro com outra roupa e tratamento, aprendendo o trabalho. Outros escravos procuravam fazer-se entender na sua lingua e admiravam-lhe a risada. Era o escancarar provocante de lascivia.

Os dias passaram, o entendimento das cousas da fazenda veiu gradativamente, e muitos notaram a atenção da escrava pelo senhor, que aliás só fazia valer sua força por intermedio do capataz Simão. Pouco caseiro, saia sempre, gostando de correr todas as manhãs lavouras e terreiros e não poucas vezes atravessando o Paraiba, para visitar vizinhos.

Não ficou cégo aos olhares da novata. Notou primeiro o seu trabalho, depois sua atenção por ele. Seguiu-a de longe...

E uma noite, quando o urucungo e o violão em batuques, os negros cantavam lundús, Lourenço saiu da varanda da casa grande e foi lá assistir ao luar os ritimos africanos, ora soturnos, ora melancólicos como soluços nostalgicos. "Soturno bate-bate de atabaque de batuque".

Acubabá, Acubebê...
É bumba!

O cativeiro tambem tinha alma para cantar...

Do outro lado do mar a vida fôra diferente.

Não foi pela musica entretanto...

Ouviu de perto o canto da escrava, sem dar importancia á cachaça que os escravos bebiam e teve impetos de segurá-la quando em volteios voluptuosos, sacudia os polpudos seios...

Na manhã seguinte, ao correr a roça, disse ao Simão que aquela negra iria para os serviços domesticos.

O fiél da fazenda previra o destino da negra desde a véspera nas dansas e, quando interrogado pela esposa de Lourenço sobre a escrava, deixou aparecer entre os grandes bigodes, um sorriso de malicia.

Na senzala e nos canaviais, todos notaram, sabiam da predileção do amo pela mulher de côr... e não seria "Iaiá" Amelia que deixaria sem tradução o sorriso.

Vigiou os passos da outra dentro de casa. As espreitas, as vigilias, as noites mal dormidas, os passos rapidos, nada escapára a "Iaiá".

O solar, antigamente tão calmo, tendo durante o dia o canto dos passaros engaiolados e dos escravos, á noite os batuques e mais tarde o pio do caboré, tornára-se agóra em verdadeiro suplicio para "Iaiá" Amelia. *Tão joven e sem um filho para a distraír,* padecia agóra a desdita de se vêr trocada por uma negra que mal sabia falar!...

SEBASTIÃO FERNANDES
Illustração de Luiz Sá

Não era propriamente o carater do marido que a magoava, mas um sentimento de mulher amesquinhada pela troca. E via naquele imenso casarão e nas ruas do eito o olhar dos pretos, uns apiedados, outros sorrindo da vingança da raça...

Agora os batuques e os lundús pareciam a gargalhada dos cativos daquela gente torturada...

Sua exasperação aumentou quando viu Leonel, um dos que trouxera como presente da fazenda paterna, ser cortado a chicóte e deixado entre lagrimas e sangue amarrado ao tronco com as chagas ás moscas, por ter sido apanhado beijando a favorita. Possuindo em Apolinario outro homem de confiança, chamou-o e confessou-lhe a vergonha que passava. Não tinha coragem de contar ao pai. Que vingasse o amigo sofrendo no tronco. Que fizesse desaparecer a mulher.

A rebeldia de duas almas escravas...

Em uma noite sem luar, céu anunciando borrasca, tudo escuro, sem contorno, quasi invisivel, vida parada na espectativa das sombras, Apolinario convidou sorrateiramente a negra para um encontro na margem do rio por traz do capim d'Angola.

No nivel oleoso do Paraiba a correnteza tinha reflexos como dorsos luzidios de peixes. A noite para além ia quieta. Apenas a espaços, trilos compassados e estridentes de insetos ou o pio do bacurau. Tudo imovel. Não havia treva propriamente, mas uma nevoa que desfazia contornos pondo um misterio na vaga solidão e um prenuncio de drama na penumbra...

Precavida, desceu a escada do alpendre que uma grande mangueira sombreava. Não viu que era seguida.

Quando rapida desceu o bardo e corria pela beira do rio foi agarrada brutalmente por Apolinario e Leonel e atirada á agua.

Tudo era um ponto incerto no "fusain" da noite.

Um vulto cresceu como um fantasma.

Do capinzal surgiu Lourenço, revolver na mão.

Atirou sobre Leonel. Vendo abatido o companheiro, Apolinario num arranco precipitou-se á garganta do amo. Cairam ambos...

Num movimento brusco em que parecia haver a supremacia do negro sobre o pulso armado do branco, rolaram para a ribanceira que marginava o rio. A terra cedeu e os dois corpos mergulharam no perau.

A corrente, que sem os reflexos da lua estava mais negra e parecia mais volumosa, arrastou os dois corpos agarrádos...

OS PASSAROS DO INVERNO

Quatro notas de musica numa linha do pentagramma

JACQUES DELAMAIN, autor do livro "Porque os passaros cantam", dá-nos aqui o retrato de duas avezinhas lindas e graciosas, proprias desta estação. Uma é o *pisco*. Passaro maravilhoso. Para elle, a natureza renunciou ás tintas neutras que tornam tantas creaturas aladas invisiveis entre os ramos.

O papo e os flancos do *pisco* são vermelhos; a cabeça, as asas e a cauda são pretas, com reflexos violaceos; o bico, que é curvo, é escuro; os olhos têm uma expressão de grande doçura. O macho e a femea formam um casal modelar. São unidos para toda a vida e, quando o inverno os espanta, viajam juntos para plagas menos frias. A affeição entre elles manifesta-se a todo instante. A' hora das "refeições", as suas mandibulas se tocam como para um beijo. Quando, por acaso, se vêem longe, não se cansam de se chamar, por assobios prolongados, cheios de saudade.

O *pisco* não é facil de ser surprehendido. Elle evita as planicies *descobertas e as alturas aridas, preferindo* as mattas, os jardins e os parques. E' no inverno, em geral, que se póde avistar o bello passarinho. Os *piscos* só têm um defeito, e este é imperdoavel, pelo menos para *os agricultores: é a gula. Não existe no mundo maior* apreciador de frutas, principalmente pecegos e ameixas!

Os ninhos do *pisco* são notaveis por sua elegante architectura. São feitos de gravetos e ramos finos, e o macho ajuda seu amor a construil-os entre tufos de luxo. A femea põe de quatro a cinco ovos.

A outra avezinha pertence á familia das arveloas, e é conhecida popularmente entre os camponios francezes pelo nome de "lavandière. E' ribeirinha. Chamam-lhe "lavandeira" porque gosta de banhar-se nos riachos e se dá bem com as "laveuses". Ella dá o ar de sua graça no outomno, cuja entrada festeja em companhia de outras amiguinhas. Em passaro algum as côres tão sobrias ornam mais harmoniosamente. A cabeça da arveloa é fina e termina por um bico afilado. O papo é branco, o dorso é cinzento, o pescoço é preto.

Nas tardes de Dezembro, quando o canniçal que lhes serve de retiro não parece mais que uma sombra movente na neblina azulada dos rios, as "lavadeiras" dão gritos estridentes e alegres: "Tissi-tissi". O inverno rigoroso afasta-as da Europa. Então, ellas atravessam os mares, voam á borda dos *oueds*, nos oasis africanos, ou seguem, passo a passo, o arabe que traça sulcos em torno das oliveiras. A "gulodice" destas avezinhas são as moscas, que ellas vão catar sobre os costados das alimarias. Ellas assignalam sua presença fazendo "guiguit".

A "lavandeira" amarella, que os italianos deginam por "bailarina de ouro", é mais distincta que a cinzenta. A' sua chegada, a gente do campo se entristece, lastimando-se:

— Lá vem o outomno!...

Cartazes na intimidade

Por FRANCISCO GALVÃO

Procopio

Procopio Ferreira numa pose ao natural

NENHUM nome, no Brasil, com a popularidade, a projecção theatral — é bem o termo, — de Procopio. Não a que possa attingir os profissionaes do palco, porque, essa, é ephemera, imprecisa e quasi banal, mas a de um "gentleman" que fosse, ao mesmo tempo, um homem de espirito e lidador de papeis, como interprete e autor. Porque, vejamos o exemplo: Procopio conferencista não é o actor que realiza uma conferencia, é um conferencista que tivesse os dotes de declamador de Bilac, a mascara, suggestiva e vivaz, de Martins Fontes e attracção envolvente de Paulo Barreto, "causeur". Numa palavra: é um pensador que sabe dizer o que pensa, faculdade incommum nos pensadores.

"Como se faz rir", a conferencia que elle fez em "Spam", em São Paulo, illustra esta affirmação.

Mesmo, Procopio, comico de comedias ligeiras, é irresistivel, sem tirar partido da sua figura caracteristica e irradiante de bonhomia, que Luis Peixoto fixou no metal das consagrações definitivas. Porque elle sabe independer sempre dos traços que André Guevara estylisou, em sarcasmo, e Figueirôa enxergou na sua intuitiva disposição "pra caricare". E' o autor da "Arte de fazer rir", manual de esthetica da sciencia encantadora de Sterne, Steleinn e Reps, o prefaciador admiravel de "Deus lhe pague", que vae falar no meu inquerito entre os cartazes do Brasil, vistos em "pantoufles", como Brousson pretendeu vislumbrar o grande epicurista da belleza humana.

Intimo do artista, encontro-o atarefado no camarim, de volta de um ensaio, mas com a amabilidade de sempre. Digo-lhe sem rebuços que desejo conseguir delle alguma coisa, sem questionario, e lhe ataco a pergunta incisiva sobre o que elle entende por Arte.

— Toda a palpitação de vida é registrada pela Arte com a violencia de um choque, e eu já escrevi, de uma feita, que Arte que não vibre com cellulas humanas não é Arte, é copia fria da natureza. E' traição photographica.

Procopio fuma. Noto que se interessa pela "enquête", e sorri quando lhe informo das minhas theorias sobre a hora que passa. Immediatamente, fala-me da peça admiravel de Joracy Camargo, demonstração do theatro social, e diz-me:

— A situação do mundo, paralysando milhares de braços, arrastou na "chômage" immensa as forças creadoras da Arte. Estamos nas vesperas do grande dia de juizo de uma epoca. Dia do Deve e Haver; do premio e do castigo. O que procurar desviar-se dessa rota traçada pela natureza omnipotente, será esmagado pelo todo. O que não possuir raizes fundas na terra, será arrastado. "Deus lhe pague" não é uma grande peça porque cahiu no gôto do publico, é uma realização magistral sobre as emoções da hora presente: reflectindo as inquietações, as ansias, os receios, e os temores do mais bello dia do mundo.

— O que mais interessa a V. na Vida?

A pergunta pega-o de surpresa, mas Procopio resolve o problema da sua propria intimidade, com o seu genio creador:

— Gôsto só de duas coisas: — intelligencia e amor. Tudo mais que se não enquadre dentro destas duas virtudes supremas merece-me o mais profundo desprezo. Odeio os homens de funcções mecanicas, os que simplesmente produzem. Considero-os irracionaes evoluidos. Por minha vontade mandaria fuzilar os contadores de anecdotas e os "conversa-fiada". Creatura que não possua uma idéa ou uma emoção é, para mim, menos que um objecto. Por isso, quanto mais me approximo dos livros mais me afasto dos homens. Só o genio e a solidão nos trazem a felicidade. O proprio amor, para ser sempre maior, precisa de silencio. Amor que se não isola na sua propria emoção não attinge a consciencia de sua grandeza. Quando me perguntam se moro sósinho, respondo que vivo commigo mesmo. Sei e sinto que vive em mim uma humanidade — organizada, disciplinada, conscia de si propria. Por isso, aos olhos do nescio, sou um transfuga da Vida. Opinião que me sacode de orgulho e me faz pensar ingenuamente na Gloria.

Procopio no quinto acto de "Topaze"

— E o que me diz V. da "vida comica"?

— Você se lembra de Carlitos no ultimo "film?" Elle procura provocar o riso sem a preoccupação da comicidade, querendo ser humano, sem o falseamento das situações. Carlitos vae para a prisão e assistimos a um momento de philosophia comica num simples gesto de extraordinaria renuncia. A' porta da cadeia atira para traz a ponta do cigarro com um ligeiro pontapé e entra saltitante e conformado para a prisão. A platéa ri. De que? Da infelicidade de Carlitos? Entrar numa cadeia não tem graça alguma. A platéa ri do pontapé na ponta do cigarro. Por que? Porque ha no gesto um mundo de expressões. E' uma maneira comica de dar de hombros a uma enorme tragedia. E' o desprezo pelo Codigo Penal. E' a ridicularização do regime penitenciario. E' o deboche á justiça. Tudo num simples mas genial pontapé — como já asseverei de uma feita.

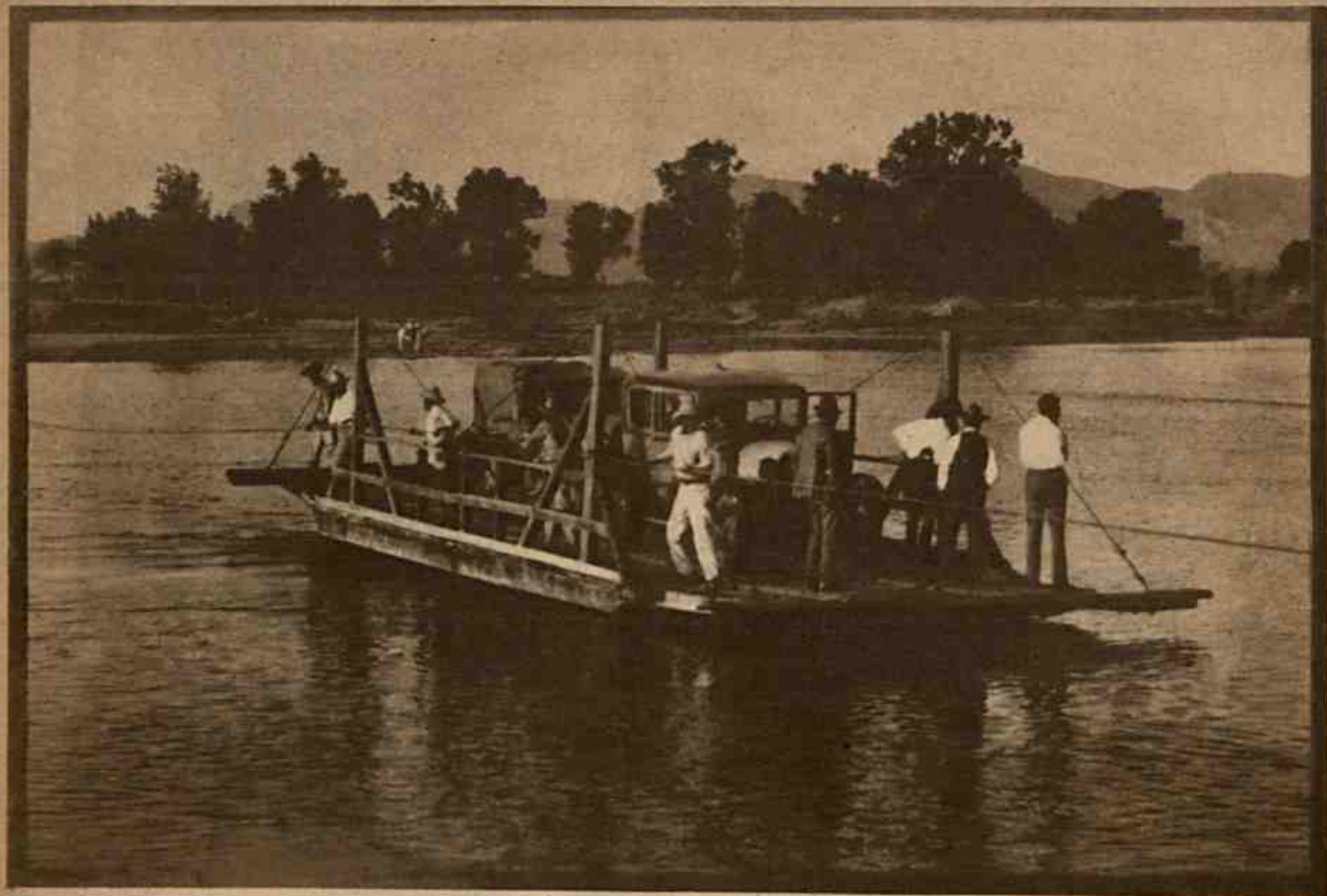
No papel de operario de "Deus lhe pague"

Um sorriso de Procopio

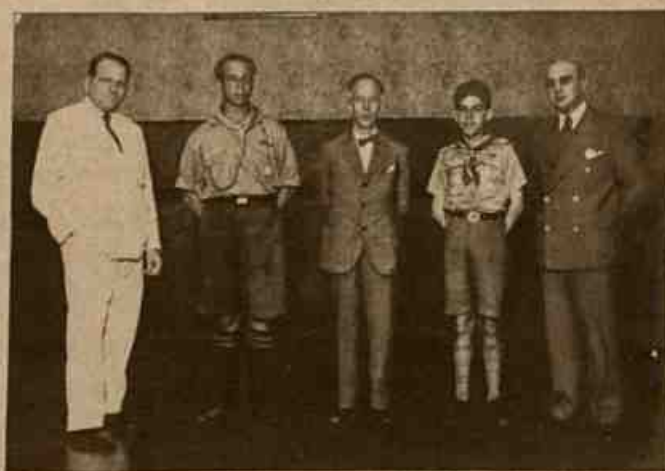
Tilinta o telephone. Attende-o. Comprehendo que já estava demorando. Elle insiste para ficar um pouco mais. Serve-me café. E termina:

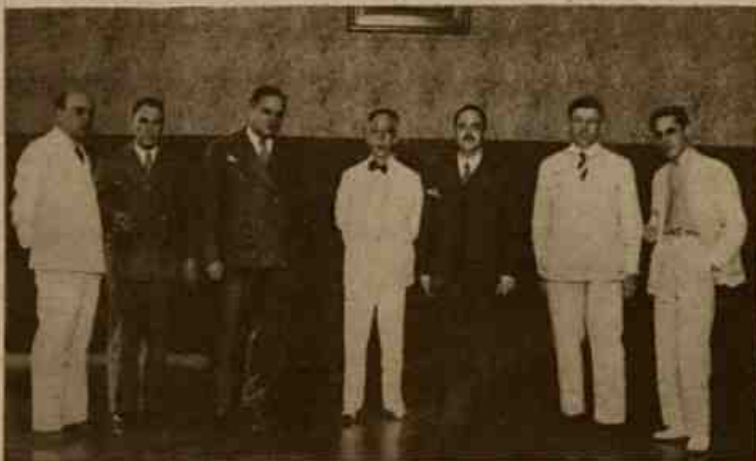
— Reparou o que lhe disse sobre o amor e a intelligencia? Isso é toda a minha biographia emocional. Nada mais sinto, nem vejo. Aliás os meus olhos vêem pouco para fóra, ou, talvez, fóra, haja muito pouco para ver.

Em mendigo de "Deus lhe pague"

Procopio Ferreira em "Cala a bocca, Etelvina!"

NÃO É SÓ NO BRASIL QUE HA JANGADAS

A' primeira vista, a photographia aqui ao lado parece flagrante da travessia de um dos nossos rios do interior do Brasil. Até os typos de trabalhadores se assemelham a caboclos do hinterland brasileiro. Pois não é isso, não: aqui, estamos deante do rio Fuerte, nas cercanias de Los Mochis. Quem faz a travessia são membros do Auto Club da America do Norte. Lá, tambem, ha desses pedaços de mau caminho...

Enlace Obdulia Castro-Henrique Braga realizado a 7 de Abril na Egreja do Senhor do Bomfim. A noiva é sobrinha da Sra. Freida Castro e do industrial Sr. Antonio Castro, figura de relevo da colonia hespanhola nesta capital.

OS QUE VISITAM A A. B. I.

Visita dos andarilhos escoteiros José de Campos Leite e Ary Ferreira á A. B. I., portadores de mensagens da imprensa de Campinas e Jundiahy. A viagem foi feita em 23 dias daquellas cidades ao Rio de Janeiro.

Visita do banqueiro portuguez Sr. Cupertino de Miranda, representante dos portadores de titulos brasileiros em Portugal.

HENRIQUE DIAS

CONDE AFFONSO CELSO

DOS tres factores constitutivos da raça brasileira — o europeu, o indigena e o africano, — teve o primeiro as vantagens de explorar a colonia durante mais de tres seculos e ainda hoje colhe em nossa terra avultados proventos.

Receberam ampla remuneração dos serviços prestados, nem lhes faltam monumentos attestadores da gratidão nacional.

O segundo, — o indio, — dono do solo, soffreu crueis vexações dos descobridores, mas, entre esses mesmos, encontrou advogados, missionarios, defensores.

Ainda hoje, a immortalizal-os, rebôa a eloquencia de Antonio Vieira e refulge a santidade de Anchieta.

Cessou em 1758 a escravidão legal dos indios; a Regencia, em 1831, exonerou-os de qualquer servidão.

Nas letras e nas artes, — expressão maxima do genio de um povo, — o selvagem brasileiro tem sido até ás vezes, amplificadamente exalçado.

Tributam-lhe magnifica homenagem verdadeiras obras-primas.

A symphonia do **Guarany** vibrou e continúa a vibrar com enlevo no coração dos ouvintes, despertando enthusiasticos applausos, nas mais cultas assembléas do mundo.

E os africanos?! Esses, não...

Apenas Castro Alves, o grande poeta, nacionalista, assignalou, em insignes estrophes reparadoras, que, ha dois mil annos, corre o infinito, o grito por elles mandado ao Senhor que, para não ouvil-o, se occulta nalguma estrella, ou se embuça nos céos...

Injustiça, ingratidão...

Como ainda registou o vate do **Navio negreiro**, — arrebatados do solo natal pelas garras da Europa, os filhos da Africa, — alimaria do globo, pasto universal, forneceram á America, condor transformado em abutre, ave da escravidão, o sangue de que ella se nutriu.

Vieram para o Brasil, graças á violencia ou á fraude, entre os horrores do trafico, sonho dantesco, tinir de ferros, estalar de açoites, supplicios, mortes, infamias innominaveis, cuja descripção parece hoje monstruoso fruto de desvairada imaginação, e foi, entretanto, a tragica, a degradante realidade de extenso periodo de que as lagrimas de desespero e o sangue dos martyres formariam formidavel torrente.

E, aviltados, captivos, coactos, no corpo e no espirito, sem liberdade, sem patria, sem familia, sem direitos, sem nada do que attenúa a pena de viver, que fizeram os sobreviventes desses desgraçados, desses malditos, desses miseraveis, dessas victimas, e seus descendentes?

E' uma epopeia de resistencia, de abnegação, de coragem, de dedicação, de sacrificio, de heroismo, a existencia da raça africana no Brasil, sómente resgatada, após mais de 300 annos de padecimentos, a 13 de Maio de 1888, — epopeia que por ora ainda não inspirou o seu condigno cantor.

Eis, em pallido resumo, o que os negros hão feito no Brasil.

Deram, para amammentar gerações e gerações, o leite sadio de suas mães e de suas filhas, — (não de suas esposas, porque não lhes era licito desposar as eleitas do seu coração), — e essas amas humildes, desinteressadas, sublimes, abandonavam os nascidos de suas entranhas para, carinhosas, offerecer o seio nutriz e salvador aos filhos, não raro, de seus algozes; deram o suor de seu trabalho para abrir as mattas, talhar os caminhos, extrahir o ouro das minas, semear e fecundar o solo; deram o sangue da sua bravura em muitos campos de batalhas travadas para defesa da honra do paiz que os opprimia.

E, sempre, obedientes, resignados, ordeiros!

Jamais perturbaram a marcha ascensional da população, e, todavia, mostraram, na republica de Palmares, que prezavam a independencia, sabiam organizar-se, defender-se, morrer com estoicismo, em prol de um ideal!

O Brasil deve-lhes immenso apreço, reconhecimento, admiração. E qual o documento literario, artistico, official que atteste tamanho serviço, tão levantadas proezas, tantas raras e modestas virtudes, tão profunda quão obscura influencia no sentimento, na affectividade, no tradicionalismo, no caracter, na linguagem, do Brasil?

Nenhum!

Vicios?

Sem duvida; porém, mais por culpa dos dirigentes do que das pobres machinas humanas, que áquelles cumpria erguer e aperfeiçoar.

E aos vicios, numerosas qualidades os compensavam.

A justificativa unica do Brasil está em que não alimentou para com elles o preconceito da côr, que desmerece a civilização norte-americana. O secular soffrimento delles já alcançou por outro lado um galardão: os africanos, no Brasil, adquiriram para sua prole uma patria livre e auspiciosa, qual a Africa provavelmente não lhes poderia deparar.

E' preciso, é imprescindivel que á raça africana se renda o justo e demorado tributo.

Ensinam religião e sciencia, que não ha raças superiores e raças inferiores; ha raças mais adeantadas do que outras, mas são susceptiveis todas de mesmo adeantamento iguaes na origem, na natureza e no destino.

A raça africana produziu no Brasil verdadeiras summidades e benemerencias, como José Mauricio; Marcilio Dias; André Rebouças; Luiz Gama; Ferreira de Menezes; José do Patrocinio, sem falar em innumeros preclaros mestiços. E o legendario Henrique Dias, figura magnifica da guerra nacionalista contra os hollandezes?!

Dez vezes ferido, perdendo uma das mãos em combate, exclamou: "restam-me cinco dedos e cada um desses dedos lutará como outra mão por meu Deus e pela minha Patria!"

E era tão honesto e bom, quão destemido e nobremente altivo...

Brasileiros, o dever civico, o coração, a consciencia, a justiça historica, exigem que se levante numa praça da capital da Republica a estatua de Henrique Dias, — glorificando o heroe e a sua raça.

acreditem ou não...
POR STORNI
As "fans" cariocas tiveram uma opportunidade de ver em carne e osso um authentico "astro" do cinema americano. Como todo "astro" fóra da téla, Ramon, disse umas bobagens, escreveu o classico, agradecimento pela imprensa, e lá se foi em demanda dos **cobres**...
Um medico americano inventou o processo de resuscitar cadaveres!... Pessima lembrança!... Quem é que quer ver os seus "cadaveres" reapparecerem depois de **enterrados?**
O sabio hindú Janarajadasa está no Rio. Pedimos encarecidamente ao sabio oriental que não faça predicções sobre o nosso futuro!...
?
A policia de S. Paulo descobriu 55 dedos de defuntos, decepados. Escusado é dizer que a referida policia ficou cheia de dedos!...
O snobismo indigena está radiante! Nada ficamos devendo a França! Mas o novo Stawisky é muito mais interessante! E' capaz de ser ainda nomeado **interventor!..**
O STAWISKY BRASILEIRO
ESCANDALO FORMIDAVEL!
O foot-ball profissional creou uma nova industria. O leilão de **craks.** Agora é no balcão: para quem dá mais!...
A extincção das luvas alegrou o commercio. Houve uma bruta manifestação de agradecimento, que naturalmente redundará em beneficios aos seus promotores, no proximo governo!...
COMMERCIO

O Homem dos Livros e a Joven Pallida

HAVIA um homem que em plena juventude se retirara da vida ruidosa, isolando-se com seus livros. Vivia solitario em casa, entre as estantes da sua bibliotheca, sem se incommodar com o mundo. Dedicado com intensa paixão aos conceitos da verdade e da belleza, parecia-lhe preferivel manter relações com os grandes varões da Humanidade. Os livros que manuseava eram todos antigos, de poetas e de philosophos gregos e romanos cuja linguagem agradava-lhe e cuja vida se lhe antolhava tão clara e tão perfeita, que não podia comprehender porque as pessoas abandonaram aquelles caminhos tão claros por outros, sombrios e escusos.

Não se póde negar que os antigos já haviam dito tudo quanto se refere a sciencia e a belleza. Os posteriores nada tiveram que dizer, excepto, talvez, Goethe. Não era inutil a invenção das machinas, das armas e a transformação da natureza em numeros?

O homem levava uma vida silenciosa e regular. Passeava em seu jardinzinho declamando poesias de Theocrito. Colleccionava as fabulas dos philosophos antigos, seguindo-os em pensamento e alegrando-se com a sua sabedoria. Si, ás vezes, sentia certa saudade, consolava-se pensando que a felicidade humana não depende das circumstancias exteriores e que o homem razoavel deve buscar em si mesmo a tranquillidade desejada.

Uma vez, aquella vida pacifica foi transtornada por uma peça de theatro, representada numa cidade vizinha cuja bibliotheca visitara. Era um drama de Shakespeare, que lhe não era estranho. O homem foi ao theatro, mas a contragosto, porque odiava a multidão. De repente, sentiu-se transportado pela poesia do cysne inglez. Havia uma luz nas suas palavras. Sentiu uma emoção nova para elle, jámais sentida.

Sahiu do theatro com o coração apertado. Ao voltar aos penates, procurou todas as obras de Shakespeare. Leu logo o "Rei Lear", "Romeu e Julieta", "Othelo", e todos aquelles dramas de paixão, de força e de genero fantastico commoveram-no. Viveu durante algumas semanas numa embriaguez completa. Um novo mundo abriu-se deante dos seus olhos. As personagens estranhas do grande dramaturgo faziam-lhe companhia, annullando as leis e os conceitos dos pensadores da antiguidade.

Quando começou a recordar a sua vida passada e a pensar nos autores gregos e romanos, tudo aquillo lhe pareceu estranho e fastidioso. Como eram velhas aquellas coisas! Manuseou livros de poetas modernos. Não lhe agradaram. Eram todos superficiaes, anodynos, desinteressantes. Mas não podia saciar a sua fome de emoções desconhecidas e fortes. O que procura encontra. Deparou-se-lhe um livro de Hamsun, autor norueguez. A obra e o escriptor pareceram-lhe extraordinarios. Esse homem, pensava, devia ter vagado pelo mundo durante toda a sua existencia. Não tinha nem ideal nem fé. A's vezes, emocionava-se ao compenetrar-se com a natureza.

O homem não creava um mundo humano, como Shakespeare. Quasi sempre, falava de si proprio. Umas vezes, porem, o leitor se compungia; outras, ria francamente, a bandeiras despregadas.

— "Que creança, este poeta!" — O que o lia sentia cahir estrellas e ouvia uma trovoada distante.

Mais tarde, os olhos do rapaz dirigiram-se para um livro russo: "Anna Karenina", e, depois, para o do poeta Richard Duhamel. Algum tempo adiante, encontrou-se com Dostoievsky. Desde que leu Shakespeare, os livros eram para elle imprescindiveis. Chorava e permanecia insomne com os livros russos. Repudiou Horacio e deu algumas das obras antigas que possuia, só conservando "A Confissão de Santo Agostinho". Uma vez lida, voltou a Dostoievsky.

Certo dia, depois de fartar-se com leituras, ficou pensativo. No alto de uma estante, viu, gravada com letras de ouro, a phrase: "Conhece-te a ti mesmo". Taes palavras transbordaram-no. Elle não se conhecia. Tratou de comprehender-se. Poz-se a evocar os tempos em que os versos de Horacio o encantavam e uma ode de Pindaro o enchia de contentamento. Junto com aquelles vates sentia-se heroe, imperador, philosopho. Dictava leis e respeitava-as.

Elle mesmo era o homem surgido do deserto, da natureza morta, para a luz e a dignidade. Tudo aquillo se havia desvanecido. Não sómente lia historias de amor e de mysterios e gosava com ellas, mas vivia com as personagens sua vida aventurosa. Amava, matava, chorava, e ria junto com ellas. Desceu até ao abysmo do crime e dos instinctos. Com loucura enlameava-se nos devaneios prohibidos. A razão não lhe dizia nada.

Ensimesmou-se em livros raros. Perdeu-se nos caminhos melancolicos de Flaubert, de Oscar Wilde. Leu os livros dos vanguardistas, inimigos da ordem, do grego e do classico; dos que enaltecem o grotesco e zombam do serio. Parecia-lhe que tambem elles tinham razão. A natureza humana era assim. Seria hypocrisia silencial-o. Não se póde occultar a ver-

Bahia, Minha Bahia

Bahia, minha Bahia,
teu accordar tilitante
eu esquecia...
distante...

Hoje em teu seio desperto
De novo...
sorvo o prazer
da orchestra dos teus sinos
na festa do amanhecer.

Ingrata,
minha lembrança,
quanto foste, agora vê!
Meu coração mais sincero,
muitas vezes andou triste,
sem que eu soubesse porque...

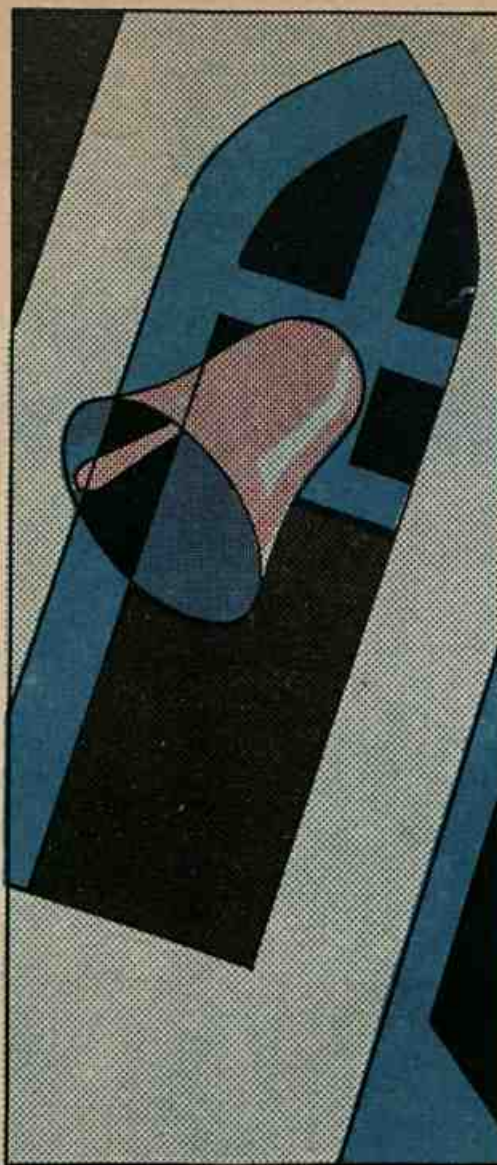
Era esse imperio das cousas
com que primeiro vivemos;
do ar dos primeiros haustos,
da luz do primeiro olhar,
da voz que canta no rio,
nas areias, nos pomares,
pelo prado, pela serra...
era o prestigio real
das manhãs de minha terra.

Repica o sino, repica,
de cada torre de igreja...
O ar todo rumoreja
numa uncção de claridade...

Repica o sino, repica...
São Francisco... Piedade...

O som desce e fraco expira
da montanha no recorte,
mas logo outra voz mais rica
de bronze, repica
forte...

Mouraria... Conceição
blem... blão...

As torres erguem-se ao ar
como castiçáes de prata
assentados á porfia
na montanha como altar
em que tu brilhas, formosa
Bahia, minha Bahia...

Parece até que festejas
na manhã de cada noite
as novas fecundações,
a semente aberta em fruto,
o casúlo aberto em azas,
corações em corações.

O ar se vibratilisa...
Têm a nervura de luz
os teus braços distendidos,
loucos braços bailarinos,
alvos, nús...
Fiandeira, fiandeira:
em vão busca o meu olhar
toda essa renda de sons
que vaes tecendo no ar...

Retine outro sino além...
São Bento . . . Mercês . . .
Rosario...
blem... blem...

No ar sibila o foguete,
risca o ar, alto estaleja,
em girandolas, a flux
— De São José, varas bentas,
abrem-se em flores de luz...

A alma eterna de Moema
em ti vibra, palpitante,
desafia o céo distante,
mais flechas sobem ao céo...

Repica o sino... repica...
Ajuda... Palma... Bomfim...

Badaleja... badaleja...
blem... blim...

Bahia, minha Bahia,
teu despertar tilitante
eu esquecia...
distante...
Bemdigo o mal de esquecer
que dobra o bem de rever.

Maria Augusta Bittencourt.

---

dade por traz dos véos da ficção.

Foi quando o accommetteu um cansaço enorme. Os livros já não traziam novidades para elle. Estava doente. Julgava-se velho e illudido. Num sonho vislumbrou o seu verdadeiro estado. Sonhou que estava construindo um muro com os livros. O muro crescia; já não via outra coisa. Queria collocar todos os livros do mundo naquella edificação. Repentinamente o muro começou a tremer. Cahiram muitos livros, rolando a ribanceira. Pelas frestas brilhou a luz. Do outro lado do muro lobrigou algo desproporcionado: um cháos, uma mistura de figuras e de panoramas, homens e coisas; uns nasciam e outros morriam; serpentes gigantescas, soldados, barcos, gritos de angustia, cidades que ardiam, rios de vinho e de sangue, luzes deslumbrantes. Ahi, despertou. Libertou-se da angustia que o opprimia. Consternado e triste, ficou a olhar pela janella. Via as arvores do jardim, e seu livro sobre a mesa illuminada... e naquelle momento sentiu o erro da sua vida.

Era um sonhador, havia-o sido toda a vida!... Não fizera outra coisa senão ler, virar paginas, devorar papel... e para que? Atraz daquelle muro de livros, estava a verdadeira vida, onde os corações ardiam e as paixões commoviam os seres. Alli fluiam o sangue e o vinho, ali dominavam o amor e o crime. Elle não tinha nada de tudo aquillo. Apenas as sombras do papel! Já não podia permanecer deitado. Sahiu á rua e principiou a correr a cidade, parando deante das janellas e espiando para dentro. Atraz das portas punha-se a escutar. Veiu a madrugada, e a cidade despertou. Como um ebrio, vagava pelas ruas.

Topou com uma moça pallida, que parecia enferma. Cahiu de joelhos a seus pés. Seguiu-a. Em sua casa, sentou-se na sua modesta cama, invadida pelas teias de aranha. Observou, depois, como ella brincava com as suas moedas. Tomou-lhe a mão e disse: — "Ajuda-me a viver, não me abandones. Sou velho e não tenho senão a ti no mundo.

Fica commigo! Para mim já não existem senão as enfermidades e a morte.

Como tu és linda! Sei que és boa. Levei a vida enterrado entre montes de papel.

Sabes o que isto significa? Não? E' melhor que o ignores. Podemos viver! O sol já surgiu? Hoje, vel-o-ei pela primeira vez".

A mocinha pallida sorria para elle. Acariciava-lhe as palavras. Não n'o comprehendia.

A' luz cinzenta da madrugada, parecia sombria e pezarosa.

Sorria, e, depois, disse:

— "Não te impacientes. Eu te ajudarei. Fica tranquillo, que não te deixarei só".

GERMAN HESSE

Nhá-Chica

(ESPECIAL PARA O MALHO)

ASSIS MEMORIA

EM toda a região sul-mineira, ha cerca de trinta annos, esta velhinha, que foi conhecida pela alcunha caipira e mui carinhosa de *Nhá Chica*, era a cratura mais popular e a mais querida. Modelo acabado de todas as virtudes, exercendo durante mais de cincoenta annos, o apostolado de uma caridade tão illuminada quanto immensa, aquella anciã realizou, em sua existencia bemfazeja e longeva, o typo perfeito da santidade em meio ao materialismo dos dias que deslizam, impiedosos e egoistas.

O centro da sua irradiação luminosa e salutar foi a mystica cidade de Baependy, a comarca centenaria do Sul de Minas, uma terra que é uma uncção concretizada, uma localidade, que é todo um valle de graça e de belleza. Vinda de São João d'El-Rey, a cidade conventual, para Baependy, a *città dolce*, a estancia official da bondade, *Nhá Chica* tornou-se, pelo tempo afóra, a *great attraction* da região.

Era analphabeta, quasi. Mandava, porém, ler a Biblia e a Vida dos Santos e tudo retinha, com assombrosa memoria pormenorizada. Dedicou-se á vida religiosa, mas dentro do mundo, fazendo o bem, aconselhando, animando.

Antes de a todos os necessitados abrir as portas de sua casinha, a sua generosidade já havia aberto as portas do seu coração. Das esmolas que recebia, repartia com os mais pobres do que ella. Nunca sahiu da sua modesta residencia, senão para o templo a ouvir missa e cumprir os seus deveres religiosos.

Ninguem, entretanto, mais visitado do que a santa velhinha.

A Matriz centenaria de Baependy.

A' custa de esmolas, construiu perto da sua casa uma Egreja á Senhora da Conceição. E é ali, nas naves do templo, que a sepultaram, quando, numa bella manhã mineira de muito sol e de muito esplendor, a boa creatura passou do mundo para a bemaventurança. Uma glorificação o seu enterro! Uma canonização popular!

Ainda se não fez, como se devia, um estudo apurado dessa vida e dessas obras benemeritas. Digo mesmo: extraordinarias. E' que, nessa existencia obscura, encontram-se muitos factos maravilhosos.

Nhá Chica era uma clarividente. E como tal, dotada de visão prophetica, merecem um detido exame casos assombrosos, de que estão cheios as chronicas da redondeza. Não se trata, apenas, de factos occorridos com pessoas simples, mas, sobretudo, com alguns vultos de renome, que de Caxambú foram visitar e consultar aquella creatura privilegiada.

Francisca Paula de Jesus

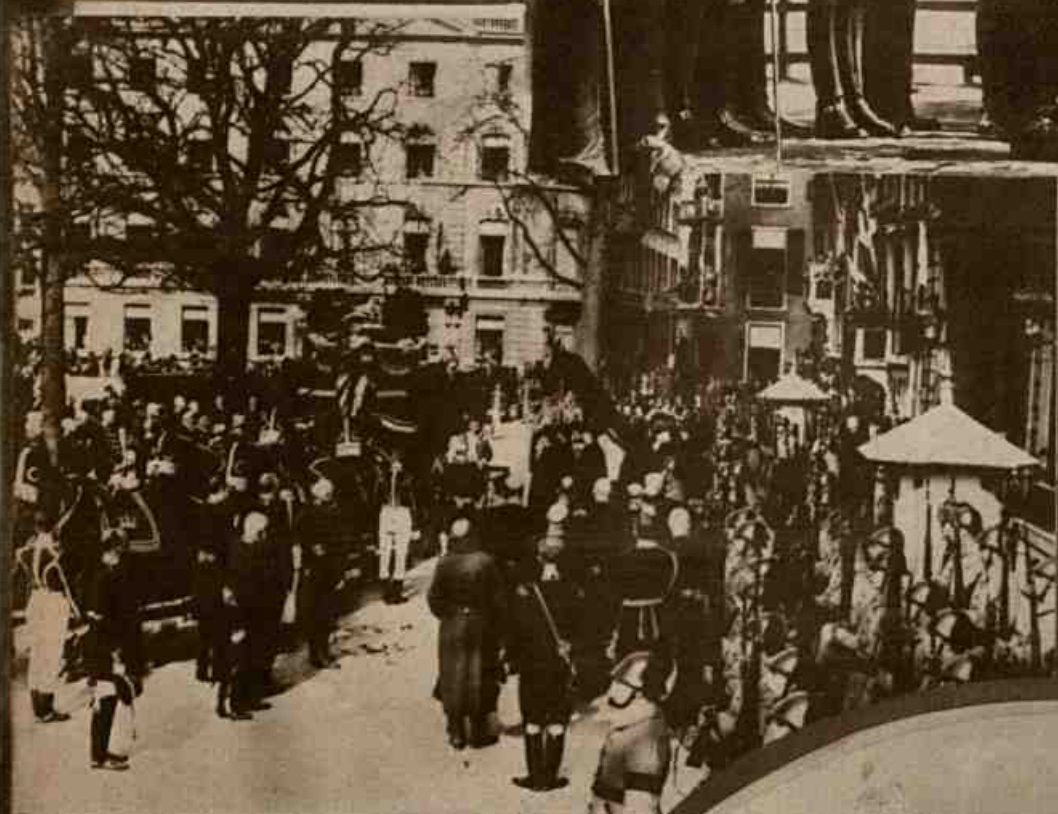
Nunca deixaram de realizar-se as suas previsões. Com o conselheiro Pedreira do Couto Ferraz, ha mesmo um desses vaticinios, cuja realização, minuciosa e retardada de muitos annos, causou pasmo ao proprio titular e á familia.

Tudo isso, toda essa existencia de bondade e de prodigios deslizava, anonyma e sem *reclame*, numa cidade calma e, mais estreitamente ainda, numa casinha modesta, de encontro á falda de um morro solitario.

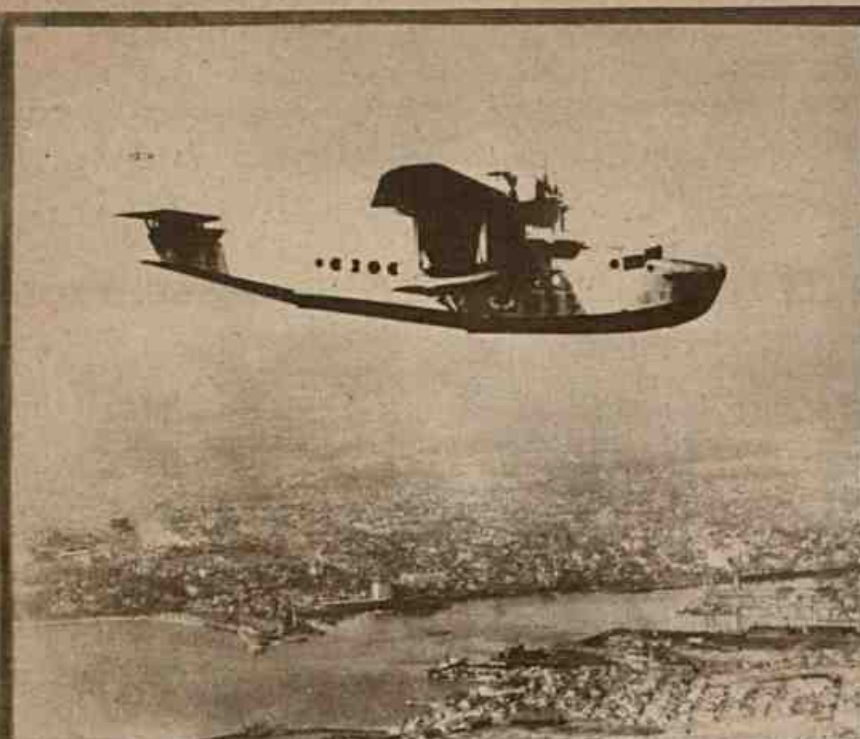
Um dia, quando alguem, dispondo de tempo, trouxer a lume, em seus pormenores, a passagem luminosa dessa vida por este valle de pranto; um dia, quando a Justiça Infallivel do Alto houver por bem premiar, neste mundo, aquelle espirito de eleição a quem, por certo, galardoou na outra vida, essa velhinha, que se chamava laconicamente, simplesmente, *Nhá Chica*, será, talvez, uma nova Santa Francisca.

Sim, Santa Francisca de Paula, de Baependy.

A Justiça divina tarda, mas não falta.

HONRA AO MERITO — O "Duce" collocando uma medalha ao peito do general Aldo Pellegrini, commandante das Forças Aereas da Italia e um dos "azes" da travessia do Atlantico. A ceremonia teve logar em Roma durante a commemoração do XI anniversario da creação do Exercito do Ar, na patria dos Cesares.

EXEQUIAS REGIAS — Trasladação dos restos mortaes da Rainha Emma, da Hollanda, do palacio real de Haya para a cathedral de Delft, onde repousam os principes da Casa de Orange, em magnifico mausoleu.

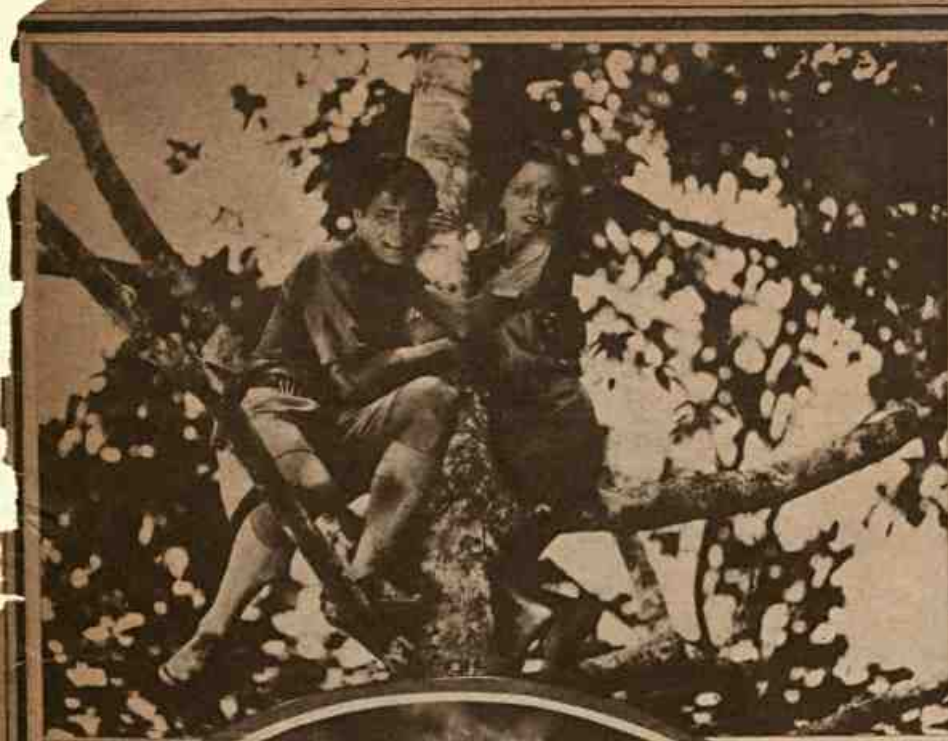
O Mundo Em

RETIRO PAPAL — O solar onde Pio XI passará futuramente o verão foi construido, em Castel Gandolfo (Italia), por Urbano VIII, em 1629, a 1.400 metros acima do nivel do mar. A inauguração das villegiaturas papalinas, que se dará breve, ao que se presume, constituirá um evento historico, porque será o restabelecimento de uma tradição extincta em 1871, quando os Papas foram considerados "Prisioneiros voluntarios".

O MAIOR DOS AEROPLANOS — E' o "S-42", construido pela empresa Sikorský, de Bridgeport (E. U.). Pesa 19 toneladas, é propulsionado por motores de 3.000 cavallos-vapor, e póde conter 32 passageiros. Vae servir na linha aerea panamericana.

Revista

A RUMANIA EM FESTA — Todos os annos, a 16 de Maio, os Rumenos realizam uma grande festa: a commemoração da creação dos regimentos de infantaria. A estas solemnidades o Rei comparece sempre, seguindo uma velha tradição, e eis aqui uma reminiscencia de 1931, quando o rei Carol (á esq.) ao lado do principe Nicolas, se dirigia para o recinto das festas de 16 de Maio.

O 1º NAVIO RUSSO NO ATLANTICO — Tripulantes do "Kim" gosando a vida a bordo, durante a sua estadia nas aguas do Hudson (E. E. U. U.). "Kim" é o nome do primeiro navio russo que atravessou o Atlantico depois da Revolução.

O HOMEM DOS 7 INSTRUMENTOS — Aqui têm os leitores o Sr. Richard J. Reynolds, de North Carolina (E. U.). Foi aviador, "az" de football, marinheiro, actor. Nesta hora é proprietario de cavallos e jockey. Tem 28 annos de edade e herdou do seu pae 25 milhões. No anno anterior, arrebatou um grande premio pilotando "Mary Reynolds".

"Tigre demonio" da Fox

MAIS uma vez nos recessos da floresta malaia homens e feras se defrontam dispostos a se trucidarem... Mais uma vez a camara cinematografica, artistas e nativos afrontaram e correram os maiores perigos para produzir na alma coletiva da humanidade sustos e "frissons"... Alcançará "Tigre-demonio" sucesso dos maiores nos nossos cinemas. Os principaes são Marion Burns, Kane Richmond, Harry Wods, a chinezinha Ah Lee e... um tigre diabolico, feroz encarnação de satanaz...

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

A musica de "A guerra das valsas"

ENTRE as muitas razões de agrado de "A guerra das valsas" que vamos ver no Alhambra ha a linda musica de dois mestres — Lanner e Strauss. E ha tambem a interpretação que é deliciosa. Fernand Gravey é o heróe, e Gravey já é bastante nosso conhecido, tem os seus milhares de "fans". Mas, além de Gravey, ha duas figuras principaes no elenco feminino, e a gente fica sem saber qual a melhor — si Jeanine Crispin, a heroina do romance de amor, si Madeleine Ozeray, que faz o papel de rainha Vitoria no encanto dos seus dezoito anos. J. Marguet, o critico de Le Petit Parisien, diz mesmo em sua cronica que, apesar de Jeanine Crispin ser a heroina, Madeleine Ozeray é a figura mais atraente do enredo. Realmente, ao vel-a em "A guerra das valsas" loura e "souple", os olhos azues sorrindo amores, os labios brejeiros sorrindo beijos, meiga no falar e no gesto — Madeleine Ozeray revela-se um idolo que se vae tornar de todos nós. E, digamos entre parentesis, ela vae surgir em um outro filme da Ufa...

Greta Garbo na "Rainha Christina"

POUCAS figuras do cinema gosam do prestigio que Greta Garbo desfruta. Ha verdadeira curiosidade, anseios, empenho pelo filme "Rainha Cristina" que segunda-feira o Palacio Teatro exibe. Nele a artista deferente é dirigida por Mamoulian, o homem que melhor a comprehendeu até hoje. Historiando, detalhando, pondo em cores sedutoras, de grandiosidade e de emoções fortissimas, capitulos da vida de Cristina na Suecia — a rainha que quiz ser apenas simples mulher, na ilusão de assim conquistar a felicidade, "RAINHA CRISTINA" vem mostrar, tambem, uma poderosa reconstituição historica de enorme aparato e fidelidade. A propria Garbo colaborou na parte tecnica do filme. Durante sua estadia em Stockolmo, acompanhada de amigos, Garbo rebuscou dados e detalhes em varios museus importantes, e obteve de pessoas eminentes a melhor colaboração no sentido de reconstituir os ambientes em que Cristina passou sua existencia.

"Santa, não sou" da Paramount

DESDE que ha vinte anos David Wark Griffith produziu o seu grande espetaculo cinematografico "O Nascimento de uma Nação", jamais um filme foi objeto de tantas exibições como "Santa, não sou".

Lançado em Outubro passado, o filme, mezes depois, já havia sido re-programado 6.000 vezes, e tudo prometia a continuação desse grande sucesso. 786 cinemas o haviam programado duas vezes; 108, tres vezes; 28, quatro vezes; 7, cinco vezes; 6, seis vezes; 2, sete vezes; 1, dez vezes, — assim anunciava o "Motion Picture Herald", em seu numero de 16 de Setembro.

"O Nascimento de uma Nação" produziu, pelos melhores calculos, entre 9 e 12 milhões de dollars num periodo de doze anos. Mas como isso está longe da receita de "Santa, não sou!", calculada no principio deste ano, com menos de seis mezes de lançada em tres milhões de dollars, — quarenta e cinco mil contos da nossa moeda!

Em "Santa, não sou!" Mae West, uma mulher de circo, tipifica uma sereia loura que conquista aos homens, mas os sofreia sempre com pulso mais que firme. Quando porém chega o "predestinado" (Cary Grant), inconscientemente se lhe afrouxam as rédeas na mão, e a sedutora passa de sereia a escrava.

Um primoroso trabalho de Mae West, que a critica e o nosso publico não se cançarão de aplaudir.

"A liga... das mulheres" da R.K.O.-Radio

ESTA vae ser uma das estréas sensacionais do ano. Satira engraçadissima á Liga das Nações, faz rir de começo a fim e como é uma comedia-féerie recheia-se de cenas espetaculares em que ha angustiantes desfiles de perturbadoras girls quasi núas... E' um dos filmes-bilheteria do "Broadway-Programma". Nele aparecem Marjorie White e Bert e Robert os comicos sem

A noticia melhor do momento é a do reaparecimento da linda Norma Shearer. Como é sabido, a querida estrela da Metro esteve na Europa de passeio. Voltou mais elegante ainda. Ela vem aí em "Riptide" e ao lado de Robert Montgomery.

ONDE SE PESCA ATE' COM A "IDÉA"

Outra "idéa" armada sobre a cachoeira de Itaparica.

Eis como se pesca pelo "tingui", em Jatobá, Pernambuco.

"Seu" Egydio tarrafeando no açude de Fechado, Santa Luzia — Parahyba.

Pesca de cera, no rio São Francisco

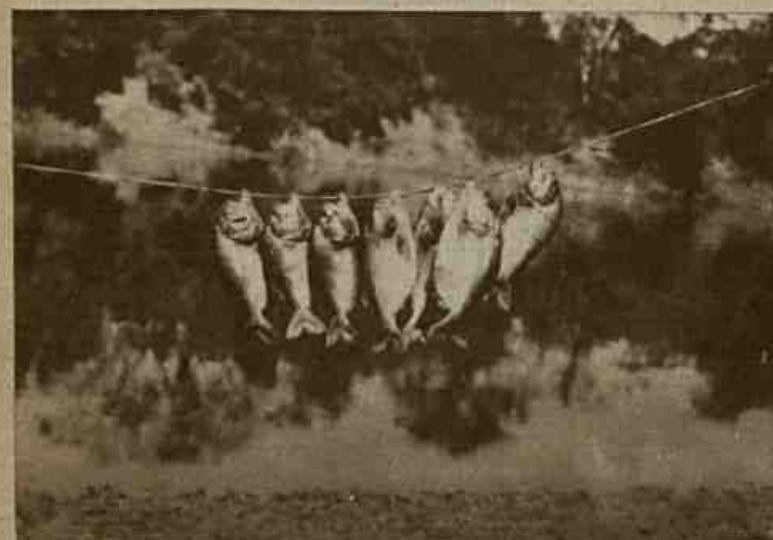
NÃO é sem motivo que Christo, quando andou na terra, fez de um pescador o primeiro dos seus discipulos, continuador da sua obra, aquelle sobre o qual fundaria a sua Igreja

Christo bem conhecia os recursos de imaginação, de intelligencia, de paciente resignação que a vida põe no espirito de cada pescador.

Nesta pagina, apresentamos algumas das mais curiosas maneiras de pescar, usadas pelos caboclos nortistas, nascidos á beira dos açudes e rios do septentrião brasileiro.

Vejam e convençam-se de que, em materia de paciencia, de idéa, de tenacidade e resistencia, não ha como o pescador — principalmente o pescador sertanejo que não conhece as farturas do litoral. Lá se pesca de toda a maneira: com tarrafas, com *tingui*, com flexa ou "espia", e até com a "idéa", ou seja, com um cesto de malha, armado sobre uma cachoeira, para aproveitar os saltos dos peixes.

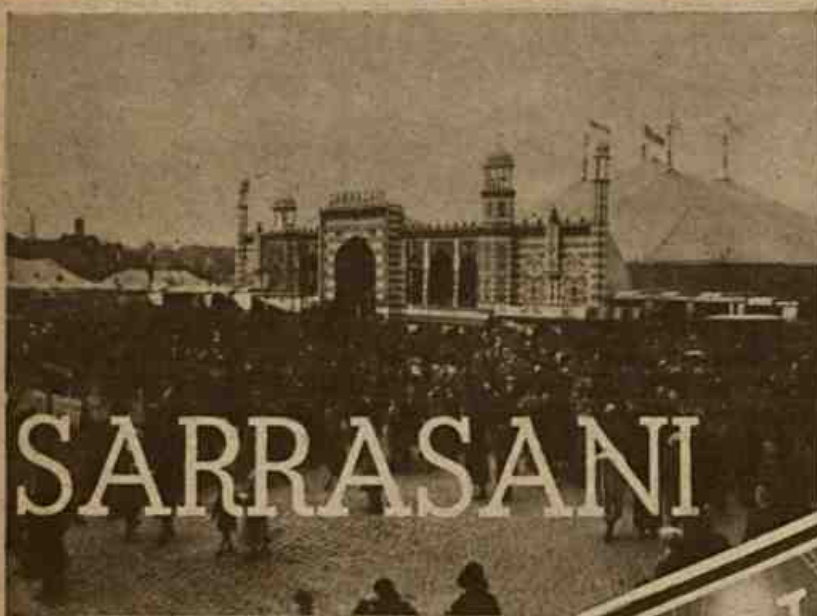
Não ha monstros aquaticos nos açudes, rios e lagos do interior. Mas ha piranhas, pequenas e ferozes, de dentes de serra, que sentem longe o perfume da carne e transformam, em alguns instantes, um homem em esqueleto!

Uma pescaria no açude de Fechado, Santa Luzia — Parahyba.

Essa especie de cesto de malha armado sobre as aguas revoltas da Cachoeira de Itaparica, chama-se "idéa". E convenhamos que é um curioso engenho dos pescadores nortistas.

E' assim que se pratica a pesca de faita, no São Francisco.

Quem ainda não ouviu falar de piranhas, esses peixes carnivoros, mais ferozes do que qualquer "Lampeão", e cujos cardumes devoram um homem emquanto o diabo esfrega um olho? Pois ahi estão sete desses peixinhos vermelhos, que por signal, nem para a mesa prestam.

SARRASANI

DE VOLTA AO RIO

Flagrante á frente do grande circo, armado numa adeantada cidade européa.

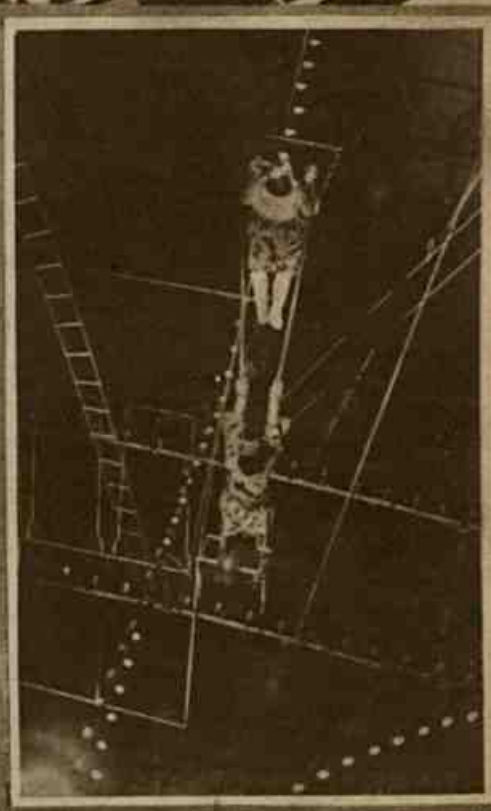
Photographia da fachada illuminada do Circo Sarrasani.

Elephantes sabios, exhibindo-se em um numero de sensação.

As phocas do Circo, exhibindo as suas proezas notaveis.

BICHOS que vieram de todos os cantos do globo: phocas da Groenlandia, leões da Africa, cães amestrados da Europa, elephantes que já carregaram sobre o largo dorso presentes de marajahs e reliquias sagradas de deuses da Asia, cavallos da Arabia, ursos da Russia, tigres, zebras, macacos — tudo isso é, apenas, uma parte do Circo Sarrasani, jardim zoologico ambulante que se renova, cada anno, para impressionar e fascinar, toda vez que passa por uma grande cidade, as creanças e os adultos, as mulheres e os homens de cabeça branca, cheios de ponderação e sisudez.

Circo Sarrasani: quanta recordação profunda desperta na alma carioca: equilibristas japonezes, athletas estatuarios saxões, cavallos que sabem dansar e cachorros que só faltam falar. Animaes sabios e homens-phenomenos. Circo Sarrasani: elle ahi está novamente, para a eterna surpresa dos olhos das creanças...

Camellos e dromedarios em exercicio

Um numero de trapesio sensacional, pelos artistas do circo.

ANATOMIA DO BEIJO

POR BERILO NEVES

O beijo é um mal entendido entre duas boccas de sexo opposto. Cada uma parece querer engulir a outra mas, no fim, não enguliram nada: cuspiram-se...

——o——

Do ponto de vista da hygiene, o beijo é, apenas, uma porcaria sentimental...

——o——

Beijo é dentada de gente. Dentada é beijo de cachorro. O cachorro só morde quando não gosta. A gente beija quando gosta e quando não gosta...

——o——

Ha mulheres tão sem graça que nos dão a impressão, quando as beijamos, de que estamos ás voltas com o bico de uma gallinha...

——o——

Evita o beijo das mulheres magras: póde quebrar-te um dente... Evita o beijo das mulheres gordas: pensarás que estás almoçando um pedaço de toucinho... cru.

——o——

Os jacarés não beijam — o que não impede, entretanto, que elles sejam excellentes maridos...

——o——

A melhor maneira de fazer calar uma mulher bonita é beijal-a na bocca. A melhor maneira de fazer calar uma mulher feia é dar-lhe com um cabo de vassoura...

——o——

Edmond Rostand diz que o beijo **"é um segredo que faz um rumor de abelha"**. Esse homem nunca ouviu um beijo dado por uma velha...

——o——

Um namorado é um cavalheiro que se alimenta de beijos. Um marido é um sujeito que se alimenta de bifes. Nesse contraste está toda a psychologia do noivado e toda a desgraça do casamento...

——o——

A saudade é o beijo do Passado na pedra fria da memoria...

——o——

Nunca um beijo se parece tanto com uma dentada como quando beijamos a mão da nossa sogra...

——o——

Quando uma namorada que está comnosco num cinema levanta a cabeça e a apoia no espaldar da cadeira, cerrando os olhos e fingindo que vae dormir, isso quer dizer **"beija-me na bocca!"** Quando, ao contrario, baixa a cabeça, suspira e fixa os olhos no regaço, insinua: **"dá-me uma beijoca no pescoço!"** Quando acompanha com attenção o entrecho do **film**, sem se voltar para nós um só momento, traduz-se: **"pódes beijar a mão, se quizeres, mas não me atrapalhes..."** Quando olha para a tela, sem respirar, quasi, e não attende nem mesmo depois de um beliscão, isso quer dizer: **"Ha um conhecido na vizinhança. Está quieto..."**

——o——

Se, de volta ao lar, encontrares a tua mulher aos beijos com um primo, não te amofines — manda-a escovar os dentes. Apanha-se mais depressa uma pyorrhéa do que uma paixão!

——o——

O mais rendoso dos beijos é o que pespegamos na mão encarquilhada de uma velha que nos vae deixar, um dia, 1.000 contos de herança. E' o que se chama um **beijo a juros**...

——o——

Antes do casamento, os namorados não se beijam: lambem-se. Depois do casamento, tambem — não se beijam: mordem-se...

——o——

Ha mulheres em cuja bocca uma costeleta de porco ficaria melhor do que um beijo.

Dizem que o beijo é uma maneira lyrica de ser mudo. Eu digo: é uma maneira anti-hygienica de ser tolo...

——o——

No beijo das mulheres só existe uma realidade sincera: o bacillo de Koch...

——o——

As mulheres raramente beijam, mas deixam-se beijar com muita frequencia...

——o——

Nunca os homens são tão roubados como quando roubam beijos...

——o——

O amor nasce com o primeiro olhar e morre com o ultimo beijo. Quasi sempre, o amor morre afogado... em saliva.

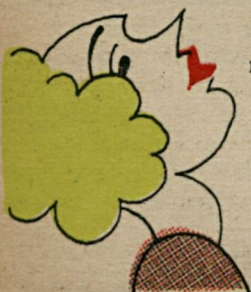
——o——

O beijo é um aperitivo que, ás vezes, tira a fome para o jantar...

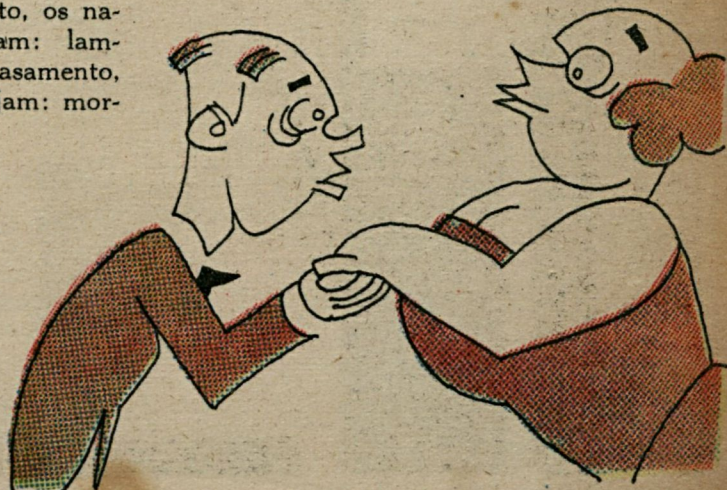
——o——

O ultimo beijo está para o primeiro assim como uma uma colherada de oleo de ricino para uma taça de **Champagne**...

——o——

O beijo é uma mentira muda e uma pouca vergonha humida...

ILLUSTRAÇÃO DE THEÓ

No Ponto de Bala

JARBAS DE CARVALHO

(DE "CORRESPONDENCIA FEMININA")

"Fazenda da Babylonia, 30 de Março de...

Minha querida Talita.

Não sei que te responda deste horrivel buraco em que ás conveniencias economicas de meu marido estou sacrificando mocidade e habitos de elegancia.

Mocidade... Bem sinto que ella se prepara para deixar-me. Não será, talvez, muito breve porque o perigo grave, o periodo da perfeita revelação de qualidades, não só de plasticidade, mas as espirituaes, que vão dos musculos ao cerebro e formam a ausencia-mulher, — esse é o mais duradouro. E eu, como tu, minha querida, mal atravesso as primeiras *steppes* destes annos, e os gelados *fjords* dos cabellos brancos estão ainda longe.

Perdida a *zeauté du diable*, ao attingirmos a casa dos trinta, começamos a guerra dos Cem Annos. E em torno de nós as gerações surgem e desapparecem, armam-se os cavalleiros, que chegam e vão, para dar logar a outros, que tambem os seguem, numa alternativa de emoções e lasidões, que nos deixam mais sentimentaes, menos exigentes e sem muitas altorações — a não ser um pouco mais de espessura na *maquiliage*.

Estamos, como diz meu primo Jorge com maliciosa propriedade: — no *ponto de bala*...

Tua carta, não sei se me trouxe magoa ou alegria. Uma coisa, porém, te affirmo: é que me deu agitação ao sangue morno, proporcionando-me a impressão desse rumor confuso e perturbador que ha em todas as 24 horas de uma mulher mundana como a minha querida Talita.

Que contraste! Aqui, essas coisas deliciosas de que me falas, são bem differentes! São, aliás, como devem ser numa provincia.

Uma mulher como eu, que não é feia nem velha, que sabe se arranjar, estar numa sala, distincção de maneiras, falar dos poetas ou dos grandes costureiros, vê-se sem a côrte que merece. Creio que por escassez de vassalos. Contados, não chegariam, talvez, a mais de meia duzia, sobre cujo espirito eu esvoaço (é o termo) sem contudo deixar periclitar a materia...

Faço-me forte, recordando os conselhos do nosso velho moralista, o padre Botelho, que nos guiou com tanta sabedoria a transição da puberdade — embora os seus constantes ensinamentos sobre a intangibilidade perfeita, no terreno da physiologia, nos despertasse uma certa curiosidade, que nos valeu como um sopro muito calido dentro da alma alarmada!

Lembras-te? No pequeno paraizo do Internato, foi elle a nossa inconsciente serpente biblica...

Mas, minha querida, não achei até este momento motivos para refugiar-me no manto de Christo. E o casto rabbino, se voltasse, não teria necessidade de livrar-me de um calhão irreverente da turba.

Apenas, conservo ao meu lado, como um cinto de fluctuação, este meu caro primo Jorge, para o caso — que não se póde desprezar por inadmissivel — de um naufragio inesperado nas desillusões domesticas.

Entretanto, tu sabes que fiz casamento de amor. Tu sabes tambem que prolonguei demasiado a minha lua de mel, porque então os meus pensamentos todos — podes crer que todos — eram para o meu esplendido Adonis maduro, cujas roupas bem talhadas constituiam para mim uma reserva odorifera de emoções, mesmo dentro do seu guarda-casacas, onde eu, nas horas languidas dos dias quentes, em que as cigarras cantam e a gente não tem que fazer, ficava um tempo esquecido perdida na resendencia de seu corpo ausente.

Depois, cansei. Tudo cansa...

Já dizia... Quem era mesmo que dizia? Não importa. Dizem, e é certo, que o abuso dos perfumes insensibilisa a pituitaria. Por isso, eu já não percebo, entre outros, o odor peculiar de meu marido.

Tive culpa, eu? Não. Tambem elle? Não. Coisas... A vida é assim... Por mais que se queira ser venenosamente pessimista, como o nosso padre Botelho, impossivel é fugir de philosophar quando se tem deante de si o tempo — a galopar numa triade de ouro, como o teu, ou deslisando lorpamente, como o meu, mas absolutamente rotinando a mesma segurança immutavel da vida.

Os *flirts* aqui, são miraculosamente inócuos, e fóra delles encho as minhas horas da encantadora companhia de alguns autores que de tão antigos se tornaram novos, vibrando á brilhante insidia que fazem ás sociedades do occidente, tão differentes em aspecto e tão semelhantes nos fundamentos, — isto é, nas manhas e nos vicios. Ou então lendo nos jornaes Paris commentar o escandalo de Tours, a que se vincula, sobre a figura de Mme. Guillotin, este serio conceito: — O *cynismo é mais grave que a hypocrisia!*

Tu achas? Eu não sei se acho. Sou mulher...

E eram estas as leituras que nos prohibiam no Internato. Para que? Para que abusassemos de outras muito mais insidiosas...

Não sei porque tudo isto faz-me pensar em ti, mesmo muito em ti, nas nossas intimidades de educandas commungantes, de "exemplar comportamento" galardoado com *bentinhos* de prata nas festas da Paschoa. E cada vez mais fico na crença de que, pela impressão que ainda guardo das tuas caricias, tens uma grande superioridade sobre os homens — mesmo quando elles são maridos.

Sempre muito tua — *Carlota*..

"Rio, 1º de Abril (cuidado!) de...

Querida Carlota.

De tudo que me contas desse lindo recanto paizano a que, com redobrada injustiça, chamas um *buraco*, nada me preoccupou mais do que te ouvir falar em Jorge.

Teu primo, minha querida, é, como sabes, o unico rebento espurio de nossa virtuosa prima Marianna — solteira — que a bondade um pouco suspeita de teu pae, depois de viuvo, recolheu e amparou até o fim de seus dias, sem nunca discutir a segunda edição profana do phenomeno divino da Immaculada Conceição — que a santa creatura sempre quizera defender.

O velho Alceste, que te viu nascer (como um cherubim, segundo elle) e foi o mais certo confidente daquelle sizudo cavalheiro que te fez gente, — esse, que tudo me confiava nos seus ultimos tempos, em nossa chacara da Gavea, contou-me, numa dessas tardes interminaveis de Dezembro, em que, para encher o ocio, discreteava sobre sua vida, — contou-me como e porque o pae de Carlota recolhera a donzela Marianna e fizera educar uma creança engeitada que se chamou Jorge...

E' uma historia cheia de episodios, que nós então achavamos ridiculos, mas que hoje me convenço de que são heroicos. Hei de eu contar-te isso no proximo encontro.

Mas, creio que já te disse o bastante para comprehenderes que, nesse particular, tomarias um caminho errado. — Não é verdade?

Estou longe de julgar que o Jorge te pudesse impressionar muito e, mais ainda, tenho a certeza de que voltarás a conhecer de longe o cheiro peculiar de teu marido...

Certo estiveste fantasiando, para ter uma preoccupação apparente e resolver o problema do tédio roceiro.

Conheço-te, minha querida. Mas, escrevo-te por desencargo de consciencia. Afinal, mesmo sem perigo, não ha mal que saibas que Jorge não é apenas teu primo: é um pouco mais...

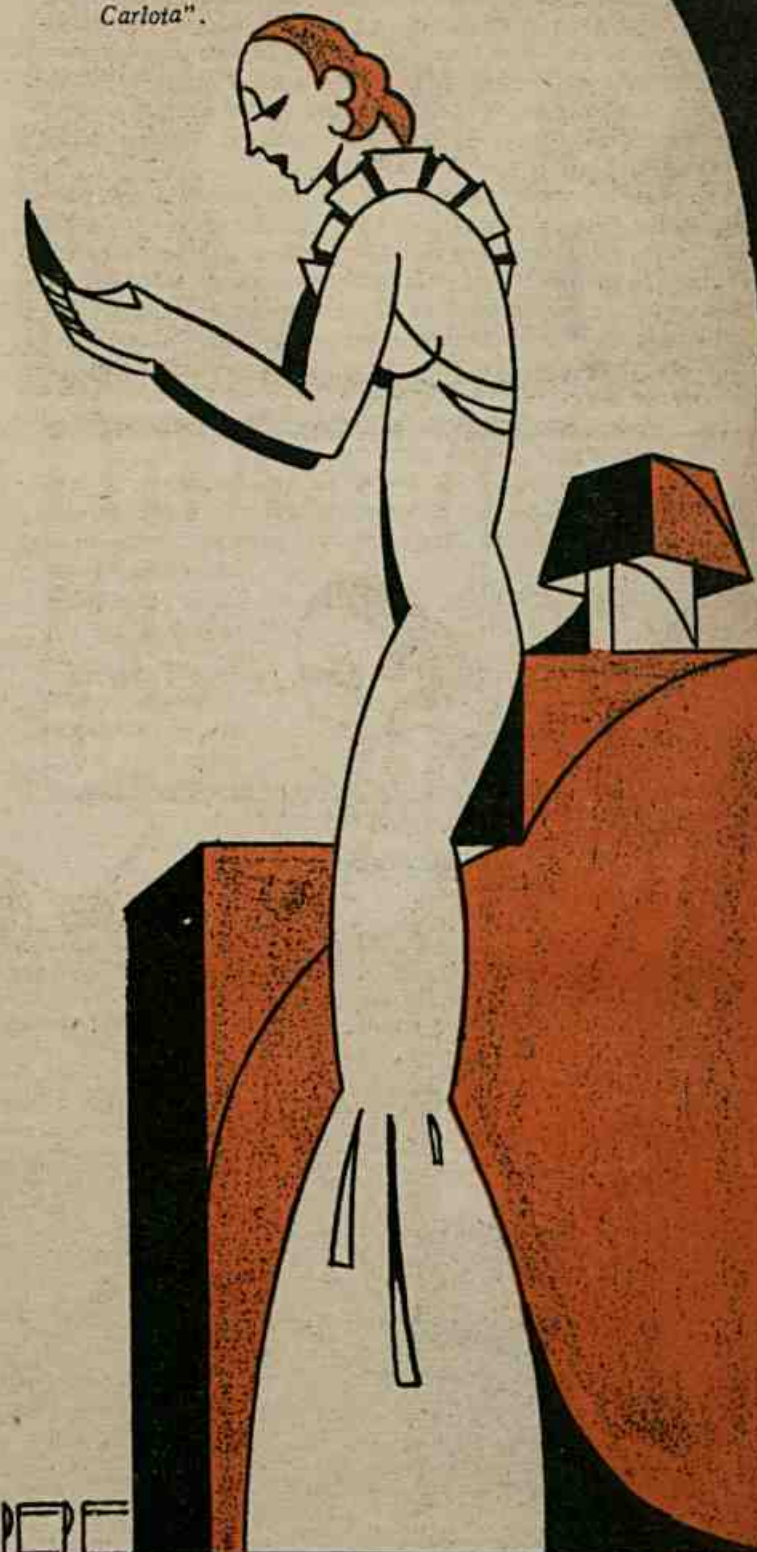
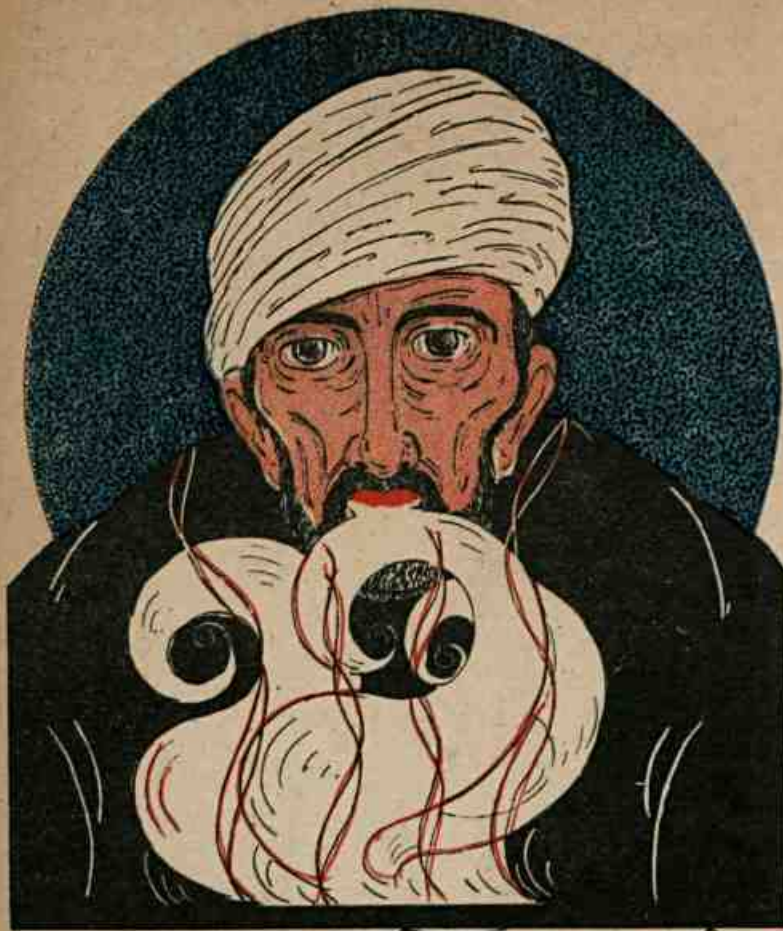
Estamos aqui num brazeiro. Não voltes já. Sê feliz na tua serra deliciosa onde vaes contar com a visita e com os beijos da

Tua, muito tua *Talita*".

Telegramma:

"Talita Araujo. Praia Botafogo, 107 — Rio.

E' tarde!

Carlota".

A ARTE DE ENVELHECER:

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

feiticeiro, atraz das labaredas da fogueira accesa no fundo da floresta, disse ao adolescente supersticioso:

— Queres conhecer o teu futuro? . . Ouve-me e cumpre a minha determinação. Os teus olhos abriram-se para que visses a belleza nas suas mil formas e tonalidades.

— Como existe, então, o soffrimento? perguntou o adolescente. Por que não posso morder todos os frutos que a natureza me offerece? . . .

— Os teus semelhantes corromperam o sentido da vida. Nasceste e não pediste para nascer. E's fruto do amor ou da violencia, pouco importa. Tens o direito de viver com felicidade. Exige, conquista a tua parcella de ventura. Modela a tua vida como se esculpisses uma estatua, como se compuzesses uma symphonia, como se escrevesses um poema. Escuta a voz do teu espirito e faze della o guia dos movimentos do teu corpo. Sê agil como um gymnasta, harmonioso como uma canção, generoso como um perfume, bom como a terra que te alimenta e como o sol que te deslumbra. Constróe a tua existencia com os elementos amaveis que encontrares ao alcance da tua mão. Pensa que, se os homens se esforçam para matar o prazer, a alegria, ás vezes tambem apparece. Fica attento para que ella não te fuja, no minuto em que a vires, e possas prendel-a. A minha arte não dispõe de meios de extinguir a tristeza e a perversidade, mas possue o segredo de realizar o milagre da felicidade. E' pouco para a tua ambição? . . .

O adolescente sorriu. A fogueira crepitava e as chammas dansavam ao sabor do vento um baile infernal marcado por uma orchestra de corujas.

O feiticeiro continuou:

— Fortalece-te no convivio das cousas puras, ama nas mulheres o que ellas quasi sempre negam aos homens — a alma — e reconhece que o amor é altruista como a agua que dessedenta e conforta sem esperar recompensas.

— Mas eu queria que me desvendasses o futuro, para dar-me a certeza da eternidade. Eu um dia serei velho . . . Serei uma ruina . . . Eu tenho horror ás ruinas. Ellas são tão feias . . .

— Não te assustes com a velhice. Tambem poderás tornal-a um encanto, se comprehenderes a gloria da tua juventude. Nas ruinas historicas os écos repetem pelos seculos fóra a lenda do esplendor antigo. São livros de recordações magnificas. O teu futuro será o teu presente . . . Faze com que as ruinas da tua materia conservem, intactas, as lembranças do teu espirito, para que os que te virem sintam nas formas que o tempo patinou o orgulho de uma mocidade que soube ser mocidade em sua plenitude . . .

O adolescente fez ainda uma derradeira pergunta:

— E por que é que os santos só são santos porque soffreram muito e, em geral, por que foram feios e pobres? . . .

O feiticeiro murmurou ironico:

— Curioso . . . Eu só adivinho o futuro dos felizes. Ensino a envelhecer . . . Se queres mais procura as bruxas . . . .

E desappareceu nas labaredas que assobiavam como numa vaia.

CARLOS MAUL

O ENCANTADOR

Madame Louise Paillerон, tendo escripto um verdadeiro poema de ternura sobre a bella e infortunada Pauline de Beaumont, para evocar o immenso amor de uma joven e linda mulher culta pelo homem que sobre as mulheres exerceu a dupla fascinação de um peregrino espirito e de um physico seductor, sobretudo por uma modelar cabeça a Byron, em cujo mysterioso laboratorio a intelligencia explodia em faiscações de genio, pergunta si este homem foi um ingrato ou um voluvel deixando á margem de sua existencia de amores essa dedicada creatura.

No homem de genio é preciso separar o instinctivo do cerebral, a carne com as suas necessidades e a psyché com as suas emoções elevadas.

O animal inferior, instinctivo, pede alimento e procria; o homem, o cerebral, sente a harmonia infinita e altêa o pensamento para todos os ideaes. Com Chateaubriand, o **Encantador**, dentro da sua organisação, o amor era funcção da alma; a idéa e o sentimento, na mesma cultura, mirando a belleza perfeita, Aphrodite espiritualisando-se na pudicicia de Diana, a belleza superior do tempo e do espaço, relegada para confins remotos, a mesquinha exigencia das contingencias physicas.

O encontro em Florença com a mulher que o adorava, a sua infinita piedade por aquella vida em tristonho occaso e a quem tomou nos braços caricioso para fazel-a morrer sorrindo, as emoções que lhe sacudiram o coração vendo-a tão branca e tão fria, com os olhos parados para o mundo e para elle, dão bem a idéa do que lhe mereceu aquella que o ajudou, tão linda e tão culta, a terminar o "Genio do Christianismo".

O romantico de Atala, aquelle ineffavel espirito que dourou da incomparavel poesia da resignação os martyres da Religião de Jesus, o homem extraordinario que traçou em torno de sua illuminada existencia um halo de encantamento, tem, na sua propria obra literaria, na candura da virgem indiana e na estupenda fé dos martyres, nesses heroicos sacrificios por um ideal inattingido, o poema do mysterio divino, o condão do prestigio maravilhoso, o sello de um'alma feita para além das communs paixões terrenas.

Pauline de Beaumont, entre as duas epocas, a do seu primeiro encontro e ultimo com o homem a quem todos os sexos denominaram o **Encantador**, appareceu á alma peregrina de Chateaubriand com mais formosura na ultima situação — a de anjo a despedir-se da terra com o pensamento na belleza suprema do espirito privilegiado que a enlevou na quadra azul dos seus annos.

A legenda que o saudoso amante mandou gravar no marmore que lhe cerra o tumulo, tão singella e tão expressiva, mostra bem que o enviado de Bonaparte á côrte de Roma volveu toda a sua sympathia para a mulher martyr; moveram-no na formosa amante os golpes rudes com que a feriu o destino, de preferencia á belleza ephemera que o tempo consome e o tumulo destróe.

O livro de madame Pailleron, que só agora lemos, dá-lhe a ella o conforto moral de evocar uma gentil figura de amorosa, e a nós o enternecimento justo por uma heroina do amor enchendo de claridades elysias a alma encantada d'aquelle que encheu de sagrada doçura toda a sua obra de magica da expressão, a obra do **Encantador**.

JOÃO ESTEVES

A ODYSSÉA DO AUTOMOVEL NO SERTÃO

Nos taboleiros, nas caatingas, nos atoleiros e brejaes dos interior do Brasil, o automovel passa mal. Ali, onde um cavallo de carne e osso desempenha, conscienciosamente, a missão de carregar gente e cargas, os varios cavallos-vapor do automovel fracassam, lamentavelmente.

Ahi estão dois aspectos da odysséa de um carro moderno nos banhados do Araguaya: atolado num charco e perdido num buritisal.

A ARVORE

Olympica, triumphal, na affirmação suprema
Da força e da bondade -- a arvore estende os braços
No desejo febril de abarcar os espaços
Desde a orla azul, de um lado, a outra orla azul, extrema.

Prende-a á terra, porém, a tyrannica algema
Da raiz . . . E ella acolhe os caminheiros lassos
A' sua sombra amiga, onde bailam pedaços
Da luz, que lhe corôa a verdejante estemma.

Imponente, domina o derredor . . . Um dia,
Machado ao sol, faiscante, o homem, bruto, a golpeia,
E ella oscilla, e ella cáe . . . Da densa ramaria

Das aves desertou o sonoroso canto . . .
E a arvore o que vae ser de cicatrizes cheia?
Canôa, esquife, berço, ou leito, ou cruz, ou santo?

LEONCIO
CORREIA

O LIMITE DA CORAGEM

— Bôa noite!

— Bôa noite!

E o Zé Pinto, com uma lanterna na mão, desceu a escadaria de madeira e atravessou, medroso, a sala, em rumo á porta de saída, deixando o Amaral a cumprir sua promessa de dormir, sósinho, no velho sobrado da tia Inacia...

A' porta, encontrou dois companheiros e, sorridente, perguntou-lhes:

— Então?...

— Pronto!... Tudo feito...

* * *

Tia Inacia fôra uma velha, mais ou menos misteriosa, que habitára um velho sobrado da rua do Cemiterio. Era tida, por uns, como feiticeira. Por outros, apenas como uma velha rica e sovina que viveu um bom pedaço de seculo a amealhar um dinheiro inutil, vil, estéril, porque nunca serviu para aplacar uma sêde, mitigar uma fome ou combater um frio...

Morrendo, sua fortuna se repartiu entre os herdeiros e o casarão da rua do Cemiterio ficou deshabitado. Dizia-se que ele era assombrado e que, á noite, horriveis fantasmas, vestidos com mortalhas brancas, perambulavam pela casa, cometendo desatinos...

* * *

Uma familia que tentara, a despeito, lá residir, abandonou, a deshoras, a casa terrivel. E sua má fama, assim, correu por toda a cidade, deixando-a no abandono, paredes caindo, goteiras umedecendo seu velho madeirame, furna de ratos, covil de morcegos...

Chegara á cidade, em goso de ferias, o Amaral, estudante de medicina, rapaz forte, folgazão, cheio de vida e de alegre espirito boemio...

Em certa reunião, veio á baila a historia da casa assombrada. Amaral mostrou-se incredulo a respeito, prontificando-se a dormir lá, sósinho, quantas noites quisessem. Desafiado, aceitou o repto e o Zé Pinto, com quem apostára, na qualidade de parente do dono do sobrado, ficou encarregado de preparar-lhe a cama e introduzi-lo, na noite combinada...

* * *

Meia noite... As largas taboas do velho soalho, dilatadas pela umidade, gemiam de quando em quando... Os ratos chiavam, em barulhenta procissão. Os morcegos cruzavam o aposento, com seu vôo seco, sibilante...

Amaral dormia, indiferente, forte que era, na certesa de que nada lhe perturbaria o sono na velha casa assombrada...

Forte barulho, entretanto, assim como um arrastar de pesadas correntes, acompanhado de um côro sepulcral de gemidos, acordou-o...

Naturalmente, mas sem medo, olhou para a velha porta massiça, unica que dava entrada para o quarto onde dormia. E viu, com espanto, que a pesada porta se abria lentamente, estalando os gonzos enferrujados... Esperou. Sua coragem não se abalara. Tomou o revólver que Zé Pinto lhe colocara sob o travesseiro, certificou-se de que ele tinha seis balas e ficou imovel, aguardando os acontecimentos...

Pela porta meio aberta surgiu, então, uma mão muito branca que, lentamente, acabou de abrir, completamente, a porta...

E apareceu, aos seus olhos admirados, um vulto branco, cadaverico, coberto com diafana mortalha que o cobria até os pés... Tinha a cabeça enfaixada, deixando a descoberto, apenas, o rosto palido, sem expressão, sem vida...

Vagarosamente, com tumular lentidão, avançou para o interior do quarto...

Era alto, grosso, de membros desproporcionados. Amaral poude examiná-lo bem, porque o medo ainda não tinha se apoderado de sua poderosa faculdade de observação. Meio abatido, mas com voz firme, dirigiu-se ao fantasma:

— Retire-se daqui. Deixe-me em paz. Do contrario me verei forçado a alvejá-lo com o meu revólver! Retire-se!...

O grande vulto branco, desdenhoso, cruzou seus grandes braços no largo peito e escancarou a boca, com todos os dentes, numa risada sarcastica de desafio...

Então, Amaral não teve mais dúvida... Levantou o braço, fez pontaria e forte detonação quebrou o silencio que se fizera no ambiente...

— Um, rouquejou, com voz cavernosa, o vulto branco, impassivel.

Amaral fez nova pontaria e novo estampido se ouviu...

— Dois, contou o fantasma...

Novo tiro...

— Tres... quatro... cinco... seis...

Majestoso, então, o vulto amortalhado, zombeteiro, abriu sua mão horrivelmente branca e mostrou ao rapaz, assombrado, atonito, os seis projéteis que foram atirados contra ele... Depois, terrivel, atirou-os, em punhado, no peito do estudante...

Amaral soltou um grito de indescritivel pavor e caiu, brusco, na cama, de onde, apenas, mal se levantára...

O fantasma fugiu, correndo, pela escada abaixo...

* * *

Cinco minutos depois, um rapaz alto, sobraçando uma trouxa branca se dirigiu para o jardimzinho do largo, onde o esperavam varios companheiros.

— Você ganhou, Zé Pinto, disse, de longe...

E, emquanto se aproximava, continuou:

— O estratagema foi de muito efeito. E, quando lhe atirei os projéteis que você retirou das balas do revólver, ele gritou, de medo e caiu, a todo peso, sobre a cama. Então, fugi, sem que ele désse por isto...

— Vamos, então, até lá, propôs Zé Pinto, para o tranquilizarmos, revelando-lhe a farça.

E para lá se dirigiram. Com a mais zombeteira algazarra é que subiram a escadaria, cantando, de longe, a vitória que conquistaram sobre o presunçoso Amaral. Chegaram ao quarto. O estudante estava deitado, calmo, como si nada houvesse acontecido...

Zé Pinto aproximou-se para despertá-lo. Mas recuou livido, de um pulo...

Amaral, com as feições transtornadas, labios rôxos, olhos desmesuradamente abertos — estava morto...

ANTONIO VIEIRA

AFINAL!

O MAIS ESPERADO DOS FILMS DE 1934!

GARBO E GILBERT reunidos! CHRISTINA DA SUECIA --- seus amores e suas aventuras vividos por GRETA GARBO em sua maior gloria!

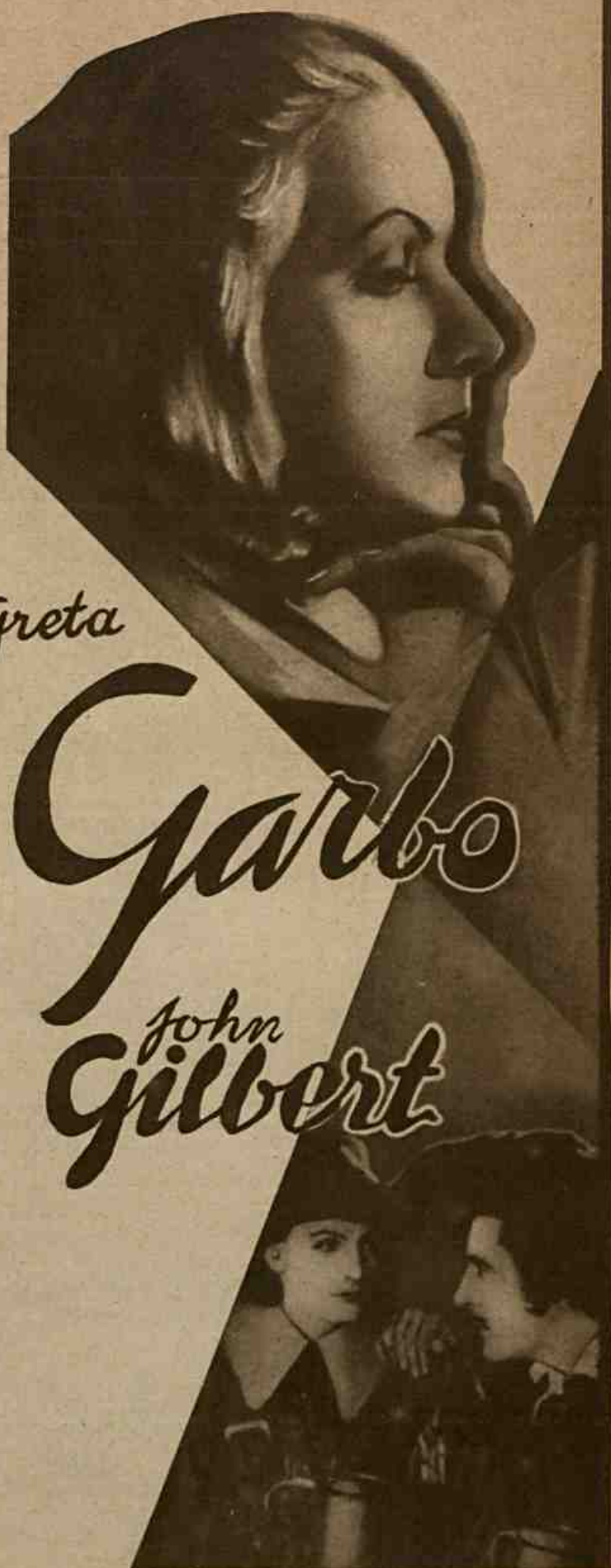
Greta Garbo

John Gilbert

Rainha CHRISTINA

DIRECÇÃO DE ROUBEN MAMOULIAN

DIA 14 PALACIO

O CINEMA DE TODO O RIO CHIC

SENHORITA...

Que nos dirão os costureiros de Paris sobre os modelos novos?

Como serão os vestidos da estação vindoura?

Outrora, disse uma das mais afamadas artistas da costura na capital franceza, os modelos se creavam sem grande preocupação de tecidos porque êles não variavam muito... Hoje temos que render homenagem aos fabricantes de fazendas, cada qual mais caprichoso e mais rebuscado na arte de tecêr. Por conseguinte, só após o pano á vista é que nascem os modelos, um apanhado de varias colaborações, uma idéa de cada cerebro, influindo nêles a opinião da aprendiz, da segunda operaria, da primeira costureira, da mestra geral até o golpe de vista da direção maxima dos "studios".

As "vendeuses" tambem dizem algo, porque elas sabem o que á freguezia agrada, o que preferem as elegantes, em geral.

Um vestido "c'est quelque chose de vivant" que "pourra faire de la beauté, qui suscitera la séduction, le charme!"

Um vestido, leitoras, é muito importante na vida de uma mulher. Representa êle uma porcentagem elevada de contribuição pessoal para o exito da belêza, da graça, dos negocios...

SORÇIÈRE

Veludo musselina rubí, musselina prateada e um "clips" de diamantes compõem este bélo e moderno vestido para a noite.

Crêpe de seda, grosso, branco cinza estampado de azul, botões azues numa tira entre o "jabot" e o drapeado do decote.

Com uma saia de "peau d'ange" branca uma blusa azul pastel e boina de feltro de igual colorido.

DE TUDO UM POUCO

NOTA CINEMATICA

Ana Sten.

Certo domingo um produtor de "films", Samuel Goldwin, entusiasmou-se com uma fotografia de Ana publicada no "The New York Times". Nem vinte e quatro horas eram decorridas e já os agentes de Goldwin embarcavam para a Europa em busca da formosa russa, uma artista de valor que saíra ilesa da tormenta de sangue que revolucionára seu paiz. Ordens telegraficas para um contrato. A resposta de que ela não falava palavra de inglez. "Não importa, respondeu Goldwin, aprenderá". Assim assumia um compromisso de mil e quinhentos dolares semanais, o que aos seus amigos parecia loucura.

Ana Sten foi designada para o papel de "Nana", uma das obras primas de Zola, um drama de fogo, intenso de emoções, que ela desempenharia soberbamente, ela cuja vida mesma era um mixto de penuria, de aflições e de gloria. Inscrevendo-se na Academia Cinematografica Sovietica a russa bonita aprendeu a tequinica do cinema sob a direção de Inkijinoff. No teatro foi orientada por Stanislavsky. Aos dezoito anos estreiou em Moscou nos dramas de Pirandelo, Maeterlinck, Ibsen e outros. Mas Ana preferia o cinema. Foi para a frigida Criméa, desempenhando papeis secundarios numa companhia tambem secundaria a ver se perdia o enthusiasmo pela téla. Voltou a Moscou e se fez contratar pelos *studios* da "Meschaprom". O director, tambem joven, fez-lhe a corte. Um pouco de romance na propria vida contrabalançando com os que interpretava. Um ano de casados, um ano de correria em busca da felicidade. E a volta ao juiz para o divorcio. Casou-se novamente. Desta vez com Feodor Ozep, um artista que com Ana trabalhou em pelicula famosa: "The Yellow Ticket". Foram a Berlim. Ela aprendeu o alemão e trabalhou com Kortner e Jannings. Triunfos e mais triumphos. Um acidente automobilistico arrojou Ana nos braços de outro homem. Novo desquite, novo casorio: com um viuvo, Herr Doktor Eugene Franke, pai de uma menina de treze anos.

Ana Sten lê muito. Conhece as produções de Wilde, leu Shakespeare em francez, alemão e russo. E' admiradora de Lionel Barrymore, de Paul Muni, de Eddie Cantor, de Mae West, adora os livros sobre telepatia, assuntos metafisicos.

Ana Sten vem aí, em "Nana". Samuel Golewin está radiante.

ALEGRIA NOS HOSPITÁES

A "Chanson dans les hôpitaux" é iniciativa do genero da que tomou, na Suecia, um medico do hospital da cidade de Umea que pediu aos desenhistas e pintores alguns trabalhos para alegrar as salas dos enfermos, como um pouco de conforto á visão dêles, distraída, assim, dos padecimentos em torno o que redunda em beneficio da propria cura.

A "Chanson dans les hôpitaux" quer levar o encanto da musica aos doentes, principalmente aos que o destino manda para os hospitais de indigentes.

Um "tailleur" moderno, feito de crêpe de lã marinho, gola-gravata azul anil com pastilhas brancas.

Uma carta de Charles Maurras a Madame Arman de Caillavet:

"Cara senhora,

"... Nem a Provença nem coisa alguma me fascina mais presentemente: só penso na volta a Paris para saborear as novas formas do tedio, da paciencia e da exaltação inutil. Desejar é uma coisa vã, porém mais vã ainda é possuir; e perder parece-me mais triste que a certesa de realizar uma vaidade. Ora, eu não sei bem se desejo, se possuo ou se perco. Não sei senão que existem momentos explendidos e que êles se evolam. Todos talvez não se tivessem sumido, mas o medo equivale ao mal, e eu tenho mêdo...! Nasci descontente, agitado e, portanto, rasoavel (ou desejoso de pôr um pouco de razão na minha vida). Daí a minha veia comica de hoje. Tendes muita razão em aconselhar "aos jovens (e eu já passei a ser velho) o sofrimento pelo unico motivo de enobrecer uma alegria".

ETERNA ILUDIDA

(CARMEN CINIRA)

Na minha adolescencia fugidia,
Sem pensar em ciladas nem surprezas,
Sonhei: a vida inteira consistia
Numa fonte de bens e de belezas...

Minhalma neste sonho as outras via
Simples, sinceras e á bondade presas...
Julgava o amor só feito de alegria
Meu coração vasio de tristezas...

Hoje quantos desgostos eu conheço!
Mas, sem saber porque, não esmoreço;
Como que, sem querer, até suponho,

Numa esperança louca e ilimitada,
Ver ainda em verdade transformada
A divina mentira do meu sonho!

Nas casas modernas, as de janêlas largas e envidraçadas por inteiro, o genero de mobiliario é, em geral, como o que se vê.

TRAJES NOVOS

Golas modernas e um vestido de lã verde garrafa com botões de metal na blusa e nas mangas.

Para dormir: camisola de crêpe setim azul pastel, uma listra de veludo musselina azul nos babados das mangas.

Camisa de noite: crêpe de seda branca e rendas arroxêadas.

VAI CASAR?

O casamento exige forçosamente a **viagem de nupcias,** que é o complemento da **felicidade.**

Mas, antes de resolver esse auspicioso emprehendimento, procure a

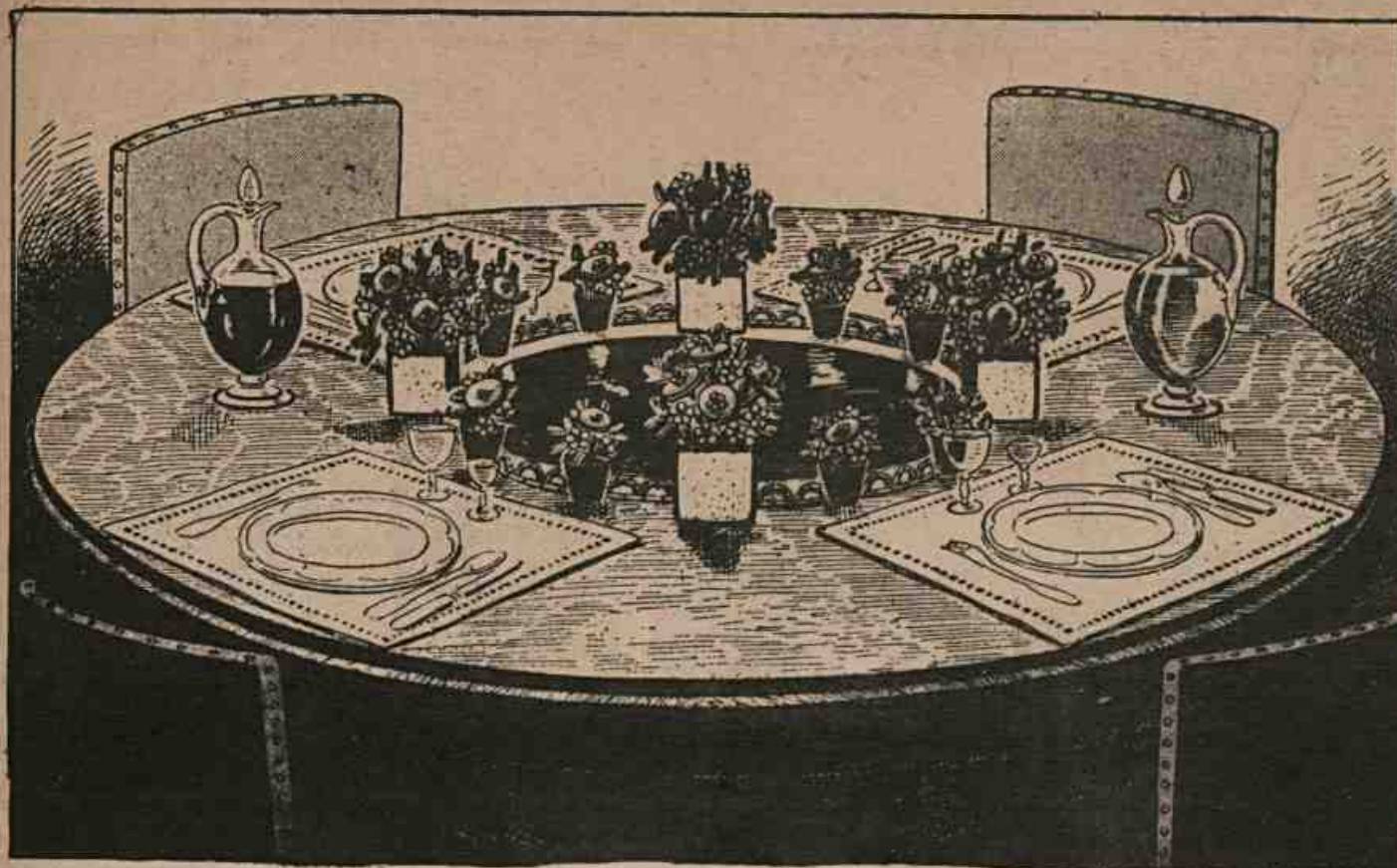
EXPRINTER

AVENIDA RIO BRANCO, N. 57

onde lhe serão dadas as informações necessarias, precisas, uteis e indispensaveis.

Procure, sem compromisso, os Programmas de excursões economicas.

Para meninota: vestido de crêpe de lã azul claro com pastilhas bordadas marinho, gola de fustão branco, gravata de veludo marinho.

Uma noiva vestida de crêpe veludo branco, véu de musselina na cabeça preso a um diadema de setim "lamé" prateado.

GUARNIÇÃO PARA A MESA

As flôres naturais são sempre bonitas. No entanto, precisam de renovação constante o que as torna um adorno de luxo, de gasto na generalidade em desacôrdo com as finanças de muito boa gente.

Aqui figura, na mesa redonda em a qual os guardanapos retangulares substituem a toalha, por sua vez protegido o verniz por um vidro de cristal, uma guarnição de flôres no genero das dos jardins japonezes. A' volta de um espelho redondo dispõem-se alguns vasos talhados segundo os desenhos em separado, em papel cartão (figs. 103 e 104). As flôres são feitas de contas redondas, tubulares e botões. As contas em tubos servem para formação das folhas, emquanto que as redondas se aplicam acima dos botões ou acima de uma haste enrolada em seda verde. Os botões são de porcelana natural, as contas para as folhas de vidro verde, as outras azul eletrico e vermelho rubí. Preparado o ramo é posto no vaso já forrado de verde claro de fórma retangular, verde escuro os demais. Com a luz eletrica e reflexão das contas no espelho é maravilhoso. (Fig. 105 — maneira de aplicar as contas no botão; fig. 107 — haste apenas com folhas e contas azues; fig. 109 — "schema" do vaso no feitio de caixa; figura 110 — dobras necessarias ao encaixe e recebimento da cóla; fig. 108 — o outro vaso cuja base representada pela figura 104; fig. 102 — um vaso pronto; ao lado as contas tubulares de que se compõem as folhas).

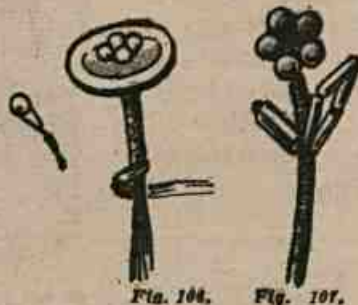
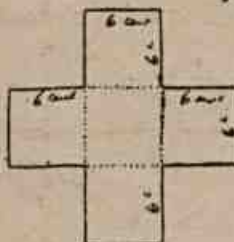
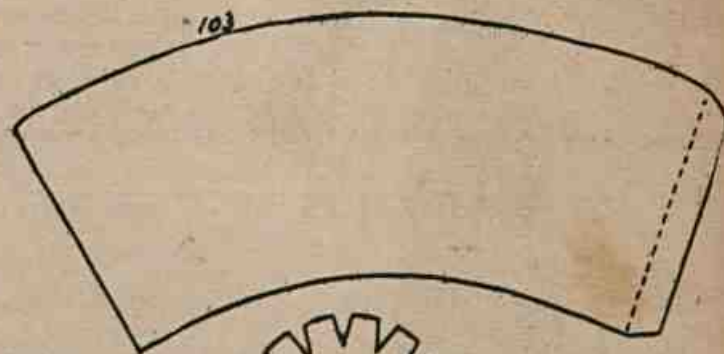
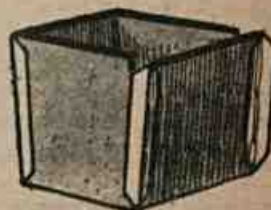
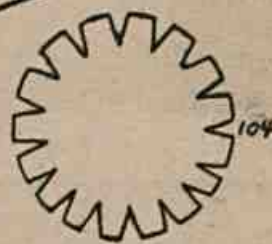



Fig. 106. Fig. 107. Fig. 108. Fig. 109. Fig. 103. Fig. 102. — Fig. 110.

CHAPEUS

A' esquerda: chapeu de feltro preto, penas encrespadas cruzando sobre o "relevé" da aba; á direita — feltro branco e guarnição preta; em baixo — chapeu de linhas horizontaes talhado em "faille" marinho e branca, o mesmo tecido fórma a "écharpe".

Vestido "quadrillé" preto e branco; casaco branco "chiné" de preto, gravata de "ciré" preto.

CASA LEBLON

SIGNIFICA A MAXIMA ELEGANCIA EM CHAPEOS PARA SENHORAS

RUA GONÇALVES DIAS, 15 TELEPHONE 2-[illegible]

Como vestem as "estrelas" de Hollywood

DIANA WYNYARD, da Metro tambem, com um "relevé" de ultima invenção.

FAY WRAY, da Universal, mais branca e mais loura neste vestido de setim preto, para jantar.

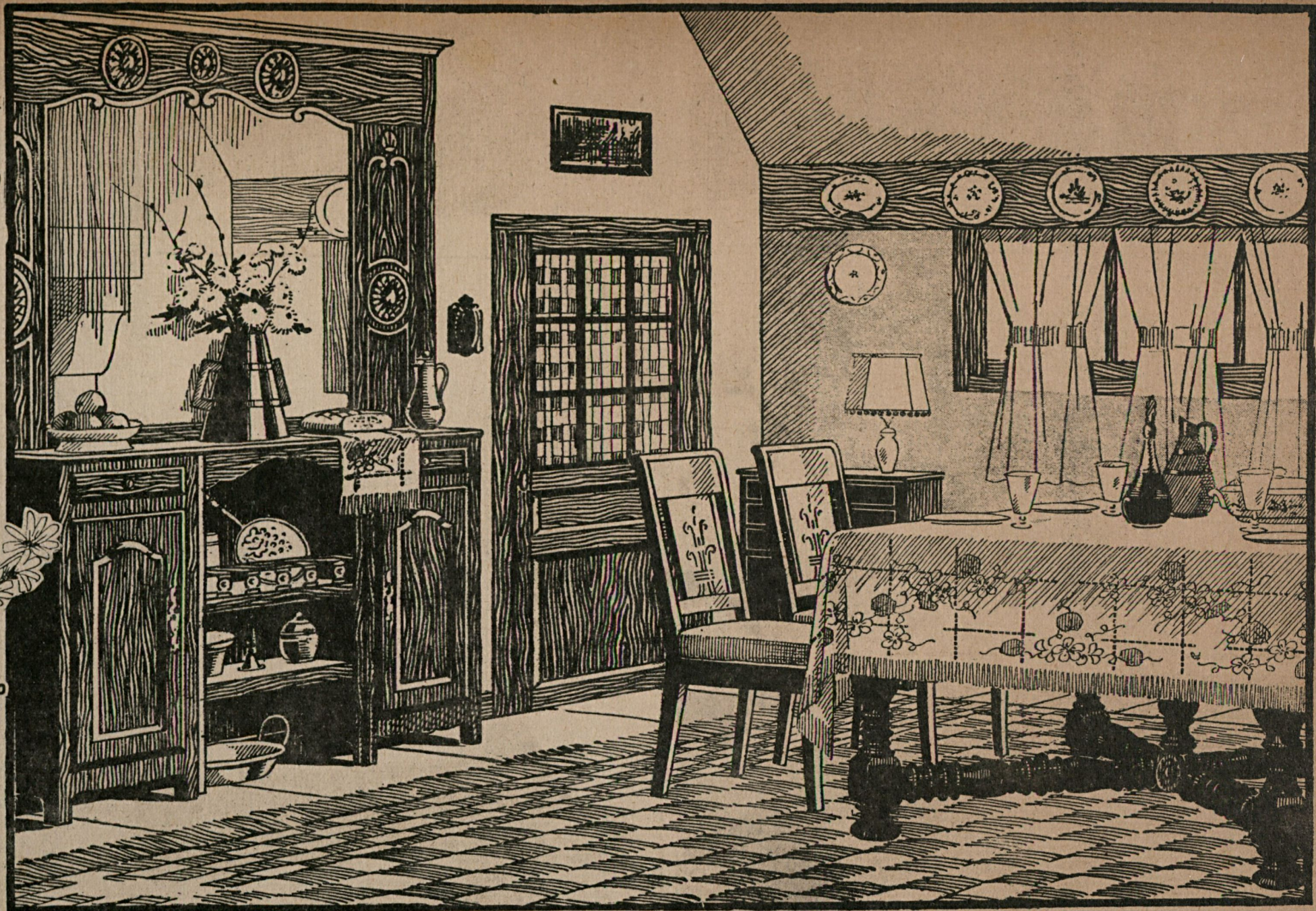
Uma boina de "crochet" é esportiva por excelencia. Atesta-o MAE CLARKE, da Metro.

Toda de preto — veludo fino — SYLVIA SIDNEY, da Paramount, é um figurino encantador para a estação nova.

MADGE EVANS, uma das elegantes artistas da Metro-Goldwyn-Mayer, apresenta bonito "robe de chambre" de crêpe escossêz

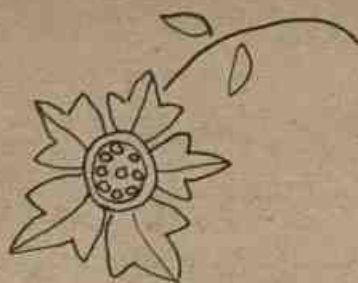
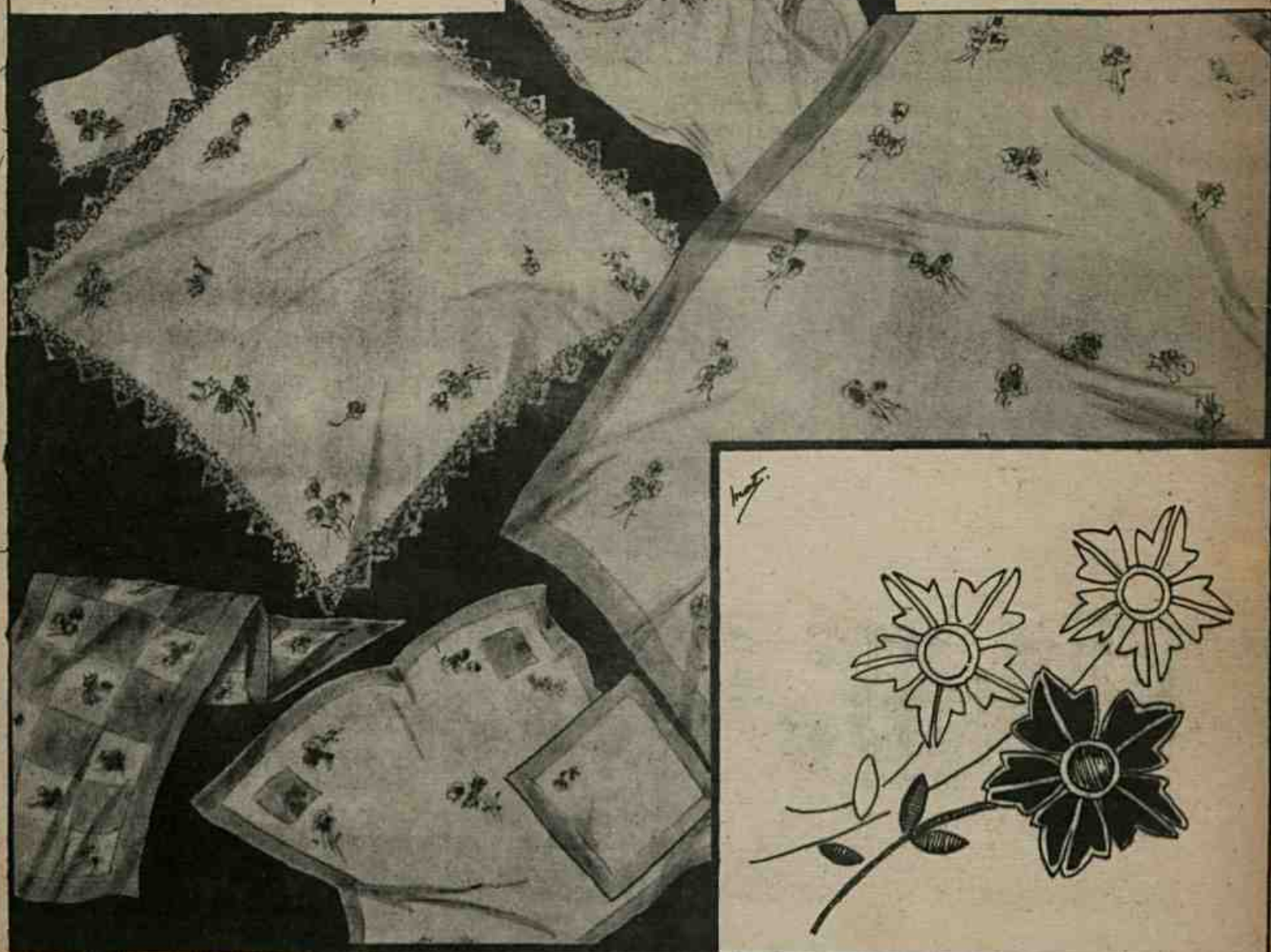
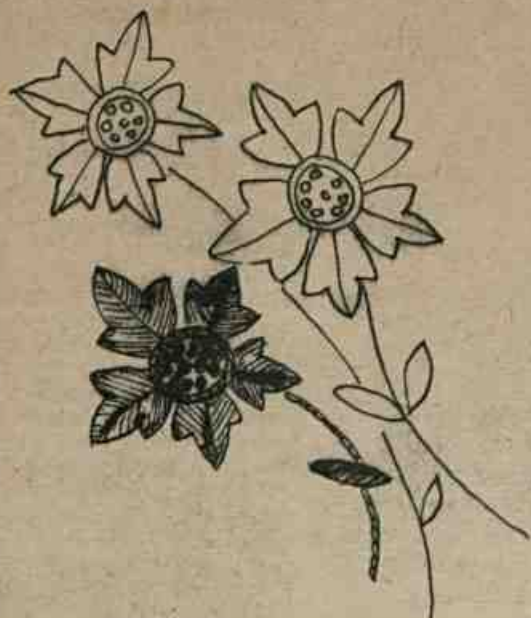
CHAPEUS MODERNOS
MODELOS DE PARIS
EXECUÇÃO SOB ENCOMMENDA

55, Praça Floriano
Phone 2-5334
CASA FLORIDA - RIO
Acceita encommendas do interior

A DECORAÇÃO DA CASA

O mobiliario rustico está na moda. E' adotado nas casas de campo, nas da praia, nas do centro da cidade. De todos os aposentos o que melhor se presta a ser mobiliado de maneira rustica é a sala de jantar. Na simplicidade de suas linhas os moveis em questão parecem confortaveis e bem se enquadram com a quietude da vida de familia.

A mesa, como peça central e de relevo na sala com um grande tapete desenhado em xadrez como a cortina de musselina de algodão na porta á esquerda, é caprichosamente talhada em madeira escura, os pés torcidos como a coluna que suporta um vaso de metal cinzelado, lembrando ambas o afamado estilo Luis XIII. Nas paredes um papel rosa quente, palha, areia, verde agua ou azul cinza. Na porta referida acima a pintura da madeira lembra a de que é feita o "buffet" cujo grande espelho reflete um "bouquet" de flôres sempre renovadas. Cortinas brancas na janéla de pouca altura e bastante larga, presas por uma fita de "faille capucine" como a téla que fórra as cadeiras. Alguns pratos de louça pintada sobre a tira de madeira acima da janéla, um relogio, um quadro, "bibelots" completam a guarnição da singéla e atraente sala de refeições.

"LINGERIE"

Toalha para chá, guardanapos e panos de linho natural. Bordado cheio em 3 tons de azul. Barra na côr do bordado. — Pano e "cachet" de cambraia de linho branca, bordados na mesma côr ou colorido pastel. — Vestidinho de "toile de soie" rosa, bordados azues. — Camisa de dormir: "toile de soie" azul palido, bordado azul 4 tons.

MEDICINA

OS RAIOS ULTRA-VIOLETAS EM ESTHETICA

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Entre os agentes physiotherapicos usados hoje em dia para os cuidados da belleza, sem duvida os raios ultra-violetas occupam logar de destaque. E' um dos processos mais espalhados, sobretudo na Europa, onde gosam de grande reputação, particularmente nos serviços dermatologicos. Não constituem, porém, panacéa, com applicações em quaesquer doenças da pelle, como infelizmente muitos fazem. Como todo meio therapeutico, elles têm suas indicações e contra-indicações, exigindo do profissional conhecimentos technicos aperfeiçoados, para que sejam beneficos e não prejudiciaes, como acontece muitas vezes, quando empregados sem criterio. A acquisição de um apparelho de raios ultra-violetas sendo muito facil, tornou seu uso bastante generalizado. Quando se quizer, entretanto, obter effeito therapeutico com os raios ultra-violetas, é necessario bem empregal-os, isto é, saber evitar os insuccessos, o que aliás é facil, desde uma vez que o tratamento seja realizado sob as vistas de um medico. Para que se avalie a verdade do que acabamos de dizer basta ter-se em vista a responsabilidade da acção desses raios nas perturbações de coloração da pelle. Os raios ultra-violetas são tonicos, têm grande influencia sobre o estado geral do organismo, estimulando, ainda, as defesas organicas naturaes contra as affecções morbidas. Os banhos de luz ultra-violetas substituem os de sol, e dahi seu emprego por individuos que se vejam na impossibilidade de uma frequencia assidua ás praias ou logares apropriados para esse fim. Tambem ás pessoas de vida sedentaria, inimigas do ar livre ou dos sports são aconselhados os raios ultra-violetas. Entre as muitas enfermidades da pelle em que elles podem ser empregados convem citar a acné, vitiligo, seborrhéa, etc..

Optimos resultados são obtidos nos casos de quédas do cabello e pelada.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

COMO DAR BRILHO AOS OLHOS?

Bata no seu rosto com as pontas dos dedos, começando no queixo e indo até a testa. A senhora verá como o sangue transparecerá immediatamente nas suas bochechas e os seus olhos ficarão vivos e radiantes.

Tome um pouco de bom creme na ponta dos dedos e passe-o, circulando as orbitas. Um panninho de linho molhado em agua tépida deverá ser collocado alguns

instantes nos olhos. Retire-o e afaste a humidade com algodão, sem empregar força.

Então, a senhora poderá botar pó de arroz, começando pelas faces. Tome uma pequena escova, molhando-a em creme ou oleo e escove os cilios com muito cuidado, começando da raiz para a ponta, pela parte de dentro, e depois tambem os supercilios.

Com um baton preto ou castanho, trace uma linha fina ao longo das palpebras, justamente no logar do nascimento das pestanas. Porém, cuidado! Demasiado é mais prejudicial do que de menos.

Bote ligeiramente um rosado sobre as palpebras, mas tão de leve, que apenas se adivinhe. A senhora, assim, vae parecer mais joven, pois os seus olhos brilharão mais expressivamente.

ALBUM DE OEDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934 — N.º 32

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Mawercaz e Lidaci (ambos desta Capital), Cid Marlowe e Tenente (ambos do Reducto Paulista), Pizarro (Lorena), Dupera, Diana, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, Yara e Zelira (todos 7 do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Dr. Kean (e todos 11 de São Paulo), 20 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Icaro (S. Luiz, Maranhão), Passaro Negro (Barbacena, Minas), K. Nivete (Recife), Edipo, D. Chico T. e K. C. T. (todos 3 da Guarda Velha de Curityba, Paraná), Castrinho, Scylla, Canhoto, Americo e Ananias (da Gente Nova, de Corumbá), 19 cada; Candinho (Bananal, São Paulo), Gandhi (Campos, Estado do Rio), Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (ambos de Recife), Antomarepe (idem), Capichola, Capichoto e Capuchinho (todos 3 do Gremio Capichaba, do E. Santo), 18 cada; Tiburcio Pina (Cidade do Salvador, Bahia), 17; De Souza (Capital), 15; Otto von Mach (Nictheroy), 14; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 10; Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba), 4.

DECIFRAÇÕES

21 — Regado; 22 — Sem-segundo; 23 — Cacaréos; 24 — Cangirão; 25 — Enchemão; 26 — Quiteria; 27 — Marreco, Marreca; 28 — Casto, casta; 29 — Diaba, diabo; 30 — Jura, juro; 31 — Magarço, maço; 32 — Granado, grado; 33 — Gadanho, ganho; 34 — Sacalão, salão; 35 — Talante (Tate, lan); 36 — Libano; 37 — Tudo-nada; 38 — Coalhado; 39 — Barbaresco; 40 — Grande amor, grande labor.

NOTA — Não conseguimos verificar *Lirio* para 31, como *planta campestre*, nem no Souza, nem no C. F., diccionarios citados nas respectivas listas. *Semear*, para 38, como *encher*, nem mesmo no Orlando Rego se encontra.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934

N.º 49 — 10 MAIO

Premios: — 1.º — Bronze e Quadro de Honra; 2.º — Medalha de prata; 3.º — Diccionario do Charadista de A. M. Souza (1 volume); 4.º — Medalha de Bronze; 5.º — 1 assignatura semestral d'O MALHO; 6.º — 1 idem, idem, de CINEARTE; e 3 outros para categoria dos *Melhores Trabalhos* (enigma, charada e logogrypho, sendo a escolha de cada um feita por uma commissão formada pelo novo Campeão e pelos detentores do 2.º e 3.º logares.

NOVISSIMAS 68 a 71

1—2—O *"Acaem"* mutou a "cobra" na "logca".

Ricardo Mirtes (Recife)

(*Ao Edipo*)

1—3—"fim"! Com muita *lida* alcança-se *bôa fortuna*.

Tercio-Filho (Recife)

3—1—O *dispenseiro* é um homem pequeno.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

2—2—Um grupo de soldados *deposita* barracas na *"serra do Brasil"*.

K. Nivete (Recife)

ENIGMAS 72 a 74

elle é o principio e o fim da propria Vida;
animal, vegetal, terrestre, cosmica;
preside á evolução das Nebulosas
e dos átomos á dynamica microcosmica.

Principio universal elle é em primeira;
faz-se grande, em segunda, mas muito grande;
"Menino" ainda elle certeira frecha envia
de um arco possante que maneja e brande.

Mesmo pelo inverso elle é tal modo forte
que já por seculos dominou o mundo;
e do Tibre ao Rheno, da Sarmacia á Lybia
quédos lhe ouviram o respirar profundo.

Ricardo Mirtes (Recife)

Dentro do rio
A letra vê,
Formando um lio
Ou *"feize"*, olé!

K. Nivete (Recife)

No centro de um arido deserto
Ri o homem da propria natureza,
Esquecendo que ella foi formada
Pela mão da grande realeza.

Sendo finaes, elle olvida sempre
Que existe um Deus lá pelas alturas,
Pra julgar aquelles que na terra
Foram sempre malignas creaturas.

E ai dos que cobrindo-se de *seda*,
Esquecem que o pobre é seu igual!
Irão parar no eternal abysmo
Para ali carpir seu grande mal.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

CHARADAS 75 a 77

Tira a forge ao documento — 3
Um trato contra a *vontade*, — 2
E o valor desse instrumento
Não se vê, pois é *debalde*.

K. Nivete (Recife)

Em *"não"* ferino resiste — 2
A' paixão que o doma e *preside*: — 2
Em amor o mais valente
Num casto *"prazo"* se rende.

Ricardo Mirtes (Recife)

Não é preciso *coragem*; — 2 —
Eu digo, aqui, mas sem modo:
De muito saber *linhagem* — 2 —
E' a *"mulher"* do Tancredo.

Tercio-Filho (Recife)

LOGOGRYPHOS 78 e 79

Hontem foi dia de festa—6—7—8—3—7
Lá no pateo do Mercado;
Tinha rica, tinha pobre,
E tinha cego e aleijado.

O pateo estava repleto
De homens, mulheres, creanças,
Quando chegou um tal Cleto,
Valentão da redondeza.

O Cleto era bem faceiro,
Fumava Havana e Regencia.
Era um cabra de dinheiro.
Tinha *"bengala"* e collete. — 3—10—4—1

Passados alguns minutos,
Um *inferno* levantou: — 10—2—5—4
Cleto dá cabo de um homem. — 9—4—7—
Foi o *"que"* João me contou! — 5 — 1 —

Viu-se depois, por signal,
U'a verdade nua e crua:
O *"almocreve"* no hospital
E o Cleto no tintureiro.

Tercio-Filho (Recife)

(*Para Euclydes Viller*)

E' *certo* que tem
[ciume? —1—4
Não se *queime* por
[favor... —6—7—10
O ciume queima a
[gente,
Quando faz muito
[calor.

O ciume se *reflecte* —
[3—7—4—10
Em seu rosto encanta-
dor:
Inflamma toda minh'al-
[ma. —2—8—5—6—2
Enche-me o peito
d'amor.

Não se *"importe"* com
[ciume, — 6-7-3-4-2
Que ciume *abate* a
gente... — 10-6-10-5
-8-10
Me queira com *devo-*
[ção.
Que eu lhe quero
[eternamente.

Violeta (A. C. L. B. —
(Recife)

PRAZOS

Terminarão: a 9, 14, 20, 22, 24 e 29 de Junho proximo, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n. 47:

Abaixo do *Logogrypho* 51, de Agama, escreva-se — *Rio de Luçon*, ilha do Rio Grande do Sul. *Logogrypho* 52, de Megareo: *"Uso"* — e não — *"Use"* (terceiro verso). *Enigma*, de R. Said: — Mas — e não — Has (9.º verso).

Do n. 45:

No *Logogrypho* 25, os algarismos do 3.º verso são — 1 — 2 — 4 — 3 — 12, e não os que sahiram. *Logogrypho* 26, de Lolina: *"ferido"* — do ultimo verso deve ser gryphado e commado.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934 — ABRIL, MAIO e JUNHO

Do n. 44:

Os algarismos do fim do 1.º verso do Logogrypho n. 18, de Etienne Dolet, não devem ser os que sahiram publicados, e sim: 2 — 4 — 3 — 2. E' — A arena — e não — Da arena — o começo do 2.º verso, do enigma 5, de Julião Riminot.

CORRESPONDENCIA

Otto von Mach (Nictheroy) — Por emquanto nada ha á venda a respeito. Em todo caso entenda-se com Apolio, o incansavel secretario da A. C. L. B., á Rua da Estrella, 48, nesta Capital. Recebido o voto para o *melhor trabalho* relativo ao 1.º Torneio deste anno.

Dr. Kean (São Paulo) — Os 2 logogryphos, com a corrigenda de hoje, é que ficam certos e de accordo com o Regulamento.

Lily Quaglietta (São Paulo) — Recebida a carta de 18 do mez findo. Responderemos.

K. C. T. (Curityba) — Não achamos bom o desenho dos *sucess*; o outro, sim.

D. Chico T. (Curityba) — O desenhado com aquelles symbolos já tem sido publicado mais de uma vez; pelo que, novamente, publicado com as mesmas figuras, só parecerá plagio. Arranje symbolos differentes: é o melhor.

Gontran d'Abranhosa (Theophilo Ottoni) — Se os conceitos parciaes e totaes dos trabalhos que remetteu ultimamente só estiverem no Candido de Figueiredo grande, não poderão ser publicados nos *torneios communs* pois nestes só é admittido o C. F. reduzido.

Deus (nesta Capital) — E' permuta, sim. Gondemaga teria recebido os trabalhos, que remettemos para o Campeonato?

Antomarepe (Recife) — Cá está o logogrypho.

M A R E C H A L

PITTORESCO 80

Marechal (Rio)